

2 d 17

Ex libris
Doctoris Alberti Lamego







HISTORIA DE DOIS AMANTES

OU O

TEMPLO DE JATAB.

TRADUZIDA, E ACCOMMODADA

POR

J. P. S. A.

Nova edição.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1811.

Com Licença de S. A. R.

Vende-se na Loja de Paulo Martin filho a 960. rs. Aonde se achão : Choupana Índia, 640; Paulo e Virginia 960; Diabo Coxo 2, vol. 1600.

L1644

INSTITUTIONS DE DOUTANES

DE

LE TRAITÉ DE LA
TRADUCTION & ACCOMMODATA

FOR

*Nec verbum verbo curabis reddere, fidus
Interpres.....*

Horac.

RIO DE LA PLATA

LA IMPRIMERIA REGIA

1800

En la imprenta de la Real Academia de la Lengua Española, en el año de 1800.

AO LEITOR.

Prologar, he uso antigo, e subtrahir-me a esta lei, seria faltar á civilidade, ainda que por outro lado trate de Tu ao Leitor, sem com elle ter relações. Farei com tudo aqui hum mixto, pois que ao Amigo Leitor, he que dedico esta Obra, visto que nelle encontro hum Protector, concorrendo aos meus fins: a elle apresento a Traducção da Historia de dois Amantes Turcos, que envolve a descripção do Templo de Jatab, as ceremonias de seus Ministros, e os principaes artigos da seita daquelle Profeta: ao Leitor peço me desculpe todas as faltas, e conheça o quanto me interesse em ser util desejando-lhe, segundo o uso Prologar, hum

Vale.

AO LEITOR

P
Rotege, he uso antigo, e subdito
a esta lei, sem a falta de civilidade, ainda
que por outro lado trata de Teo Lector,
sem com elle ter esta des. Para em tudo
admi hum mixto, por dos ao Amigo Lei-
tor, he que dedico esta Ous, visto que nel-
le encontro hum Protector, concordeo
aos meus fins; e elle concorreio e Traducçõ
da Historia de dois Annos, Teos, que
involve a descripção do Templo de Jahu,
as ceremonias de seus Ministros, e os prin-
cipaes artigos da sua doutrina. Proletor
Lector peço me descriptas todas as coisas, e
Theos o quanto me interessar em ser ill
despende-lhe, segundo o uso Protege, hum

Vale

HISTORIA

DE

DOIS AMANTES

ZULIMA, E DELY.

OMITTINDO a carreira dos meus primeiros annos, referirei sómente a historia das minhas fatalidades, que formão a mais importante epoca da minha vida.

Privado de Pai, e de bens sacrifiquei-me ao serviço de hum Mercador de Escravas por nome Aray, a quem acompañei na viagem da Persia, aonde hiamos comprar mulheres para os Serralhos dos Principes de Constantinopla. Então hum amigo meu, cuja sorte era igual á minha, teve a generosidade de me acompanhar no mesmo serviço.

A menóridade, e força do meu temperamento me arrastavão ao cume das precipitadas paixões, e só amava aquelles, em que reconhecia iguais sentimentos: nenhuma paixão porém foi capaz de me levar á meta de todas as desgraças, como a que concebi por huma Persiana, a mais perfeita mulher, que o Creador parece ter embellezado com immensos attractivos, para dar talvez huma idéa abbreviada da sua Omnipotencia.

Proximos a entrar na Turquia com huma duzia de mulheres, as mais bellas que tinhamos encontrado, nos appareceu hum homem de simples trage, o qual appropinquando-se nos disse, que tinha huma filha de encantadora belleza,

a quem ha longo tempo educava com ninio cuidado , e era digna de entrar em o Serralho do Grão-Senhor , e que como a sua habitação só distava tres milhas daquelle lugar , podiamos facilmente conhecer a sua verdade : Aray me mandou então que fosse com este homem ; e me informasse se era verdade , ou exageração o que elle dizia de sua filha ; sendo natural o exaltarmos aquillo , de que pertendemos desfazer-nos.

Conduzido em fim por Azor , nome deste velho , através de densos bosques , e inacessiveis montanhas , chegámos á sua habitação toda cercada de rochedos , que infundião horror , e espanto : de hum lado , a vista se me perdia nos abysmos cavados pelas torrentes , que alli se precipitavão com estranho ruido ; do outro apenas meus olhos distinguir podião o cume das montanhas , que costeáramos.

Atraz de penas vem gosto , e ao horror de huma medonha vivenda seguio-se o mais delicioso objecto , apenas observei , em hum pequeno jardim , huma belleza , como até então meus olhos não tinhão visto. Quam depressa a ternura de seus olhos desvanecio meus justos temores occupando meu coração de outros cuidados , de Theofia , nome pelo qual Azor a chamou , para que nos acompanhasse a huma pequena cabana , que terminava o jardim , e assentados alli sobre a relva me disse : eis ali aquella , de quem vos fallei : julgais acazo que della fique satisfeito voffo Amo ? Creio que sim , lhe respondi com huma perturbação , como jámais provára.

Nunca Amor se me apresentou com tão seductores attractivos ! Tudo , nesta amavel belleza , me encantava ; em cada volver de seus olhos novas graças eu via , novas flamas , que incendiavão meu coração. Azor começou a analysar os encantos de sua filha , não esquecendo as menores qualidades , que a meus olhos erão mil vezes maiores do que elle imaginava ; quam differentemente as olhavamo,

7
Com o Theofia estava para mim voltada, lhe peguei em
huma de suas niveas mãos, a cujo toque me abrazei por beijar-lha; mas detido pela prudencia, e receio de que conhecido o meu apreço para com Theofia a pozesse seu Pai em hum tão alto preço, a que minhas posses não chegassem, disfarcei meus sentimentos.

Posso, me parece, conduzilla a vosso Amo? me diz este velho com huma satisfação horrivel a meus olhos, em desfazer-se de hum tão amavel objeto. Como são diversos nas gentes os costumes! Na Asia he para as mulheres huma honra passarem aos Serralhos, para que desde a sua infancia se destinão as mais bellas. He deste modo que o uso se ri dos prejuizos, e authoriza em certos povos, o que noutros condemna. A natureza a pouco repugna, e a tudo se inclina. Tal he em Pariz huma belleza cruel, e desdenhosa, que se daria por honrada em Constantinopla de ser escrava daquelle, a quem ella se digna apenas dar leis.

Logo que certifiquei a Azor da satisfação que Theofia devia causar a Aray, nos deixou, indo colher algumas frutas para nosso rofresco.

Que feliz momento vendo-me só com Theofia! Eu lhe peguei em huma de suas mãos, e não pude por esta vez deixar de lha beijar.

Quem he o feliz mortal, lhe digo eu, para quem estão reservados tantos encantos? Ah, bella Teofia, e que não seja eu assas rico para comprar-vos, e fazer huma sorte digna de vós! A esta expressão, arrancando Theofia hum profundo suspiro, que manifestava bem a ternura, e sinceridade da sua alma, me diz: ha longo tempo, que ardo, e me abraço por conhecer hum homem, e fazer a sua, e minha felicidade; possa aquelle a quem vós me vendereis ser tão terno como eu, e vós me pareceis. Hum só favor vos peço, e he, que ao



Serralho de algum idoso Baxá me não passeis ; pois ahí só se encontra a honra de lhe pertencer , e nunca o prazer de disfrutar as doçuras d' amor , para que me destináráo desde os meus primeiros annos. Não , lhe disse eu , não bella Theofia , tantos attractivos inuteis não serão ; algum dos novos Chefes de nossos bravos Genizeros fará de vós hum ufo conforme a vossos desejos.

Oxalá que elle se pareça com vosco (continúa ella pondo em mim seus olhos animados da mais viva ternura) que então julgo minha sorte feliz.

Lifongeadado de huma resposta tão conforme aos meus desejos , eu me queixava em silencio de não possuir huma tão amavel creatura. Não sei quem me susteve , e fez moderar os violentos transportes , que então agitavão minha alma ! Filho de huma Franceza , o meu coração he muitas vezes Francez , desmentindo assim meu traje : creio ser desta causa , que dimana o respeito , que sempre tive ao Bello Sexo : e he della igualmente que vejo , com pezar , destinadas na Turquia a ferein nossas Escravas , aquellas , que em outra parte nos renderião grilhões , e leis. Entre tanto me contentei de preguntar a Theofia se já tinha tido commercio com homens , ao que ingenuamente me respondeo , que não ; mas que por intervenção minha em breve esperava ter esta honra. Que hum Francez acostumado a julgar-se feliz pelas caricias de huma Dama , se encantasse da singeleza de huma simples Persiana , que reputa como honra o receber bellas de hum homem !

Que feita de Mahomet seguís vós , lhe perguntei eu ?

A de Jatab , me respondeo : a estas palavras mais me não admirei dos meus progressos com Theofia ; pois tinha lido bem vezes , que este Jatab , misero impostor , que falsamente dizia ser do grande Mahomet discipulo , ao seu horri-

vel arbitrio huma Relegião compozera. „ As mulheres, diz Jatab, não são puras maquinas simplesmente feitas para nosso prazer. Elle não priva estes admiraveis automatos de todo o sentimento depois da sua morte, promete-lhe, como a nós, hum Paraíso onde sem cessar gozarão de tão vivos prazeres, como os que na vida lhe tiverem ministrado os mais amaveis homens, a quem se tenham dado; quer porém que todas na idade de quinze annos vão em peregrinação á montanha de Alfeia, onde este perverso salteador fundára, em honra sua, mais propriamente hum lupanar, do que hum templo: diz mais que as que aos Ministros de Jatab agradarem, ahi fiquem por oito dias entregues á disposição delles; prohibe-lhes o casarem, ou serem vendidas a Mercadores de Escravas sem que preceda esta santa peregrinação; se della tem hum filho, he destinado para o serviço dos altares, sua mãe o vai offercer, e a que falte a huma destas leis he privada da felicidade eterna, e além disso abrazada por hum continuo, e violento amor sem ter jamais a esperanza de satisfazello: he-lhes vedado, debaixo das mesmas penas, negar seus favores a qualquer homem, depois daquella santa peregrinação, porque antes ellas devem conservar-se virgens „ mas tornando ao nosso assumpto.

He bem verdade, me diz Theofia, que estive na montanha de Alfeia; mas nossos Ministros são santos, e não homens! Que devia eu responder-lhe? Tal era a sua crença, tal a difficuldade que eu tinha de poder riscar prejuizos de educação, e superstição. O unico lenitivo a meu mal, e que de alguma maneira o minorava, era o direito, que pelos principios da sua seita, eu tinha a seus favores. Theofia era para mim tão terna, quanto dura a lembrança do Templo, e seus Ministros; mas eis razão succumbe, e a violenta paixão, que disfarça, ainda voluntarios delictos, meu destino sellava minha carreira.

No meio destas tristes idéas apparece Azor carregado de frutas, e eu á vista delle transporto minha paixão. Porém que vejo oh Ceos! Que nova belleza se apresenta ante os meus olhos, superior em attractivos, em gestos a Theofia! A Theofia, cuja belleza limitava minhas idéas! Quanto respeito o Autor de tantos prodigios! Eu lançava os olhos de adinração, e ternura ora sobre huma, ora sobre outra Deidade; ora naquella, ora nestã mil graças descubria, e entre ambas o meu amor se equilibrava; assim por algum tempo combatido d' amor, e vacilante, eis amor decide, e a nova Venus meu coração cativa de maneira, que meus teimosos, e ternos olhos sobre ella fixárão o meu destino, e a minha paixão.

Zulima se chamava o meu novo encanto, cujas perfeições, não sei que de superior, e mais raro, que as de Theofia apresentarão a meus olhos. Azor então me disse, que Zulima era sua filha mais nova, perguntei-lhe se tambem a queria vender: ao que me respondeo, que logo que ella tivesse comprido o preceito da sua religião trataria disso.

Animado de hum terno movimento, que meu coração dilatava, tentei beijar a mão de Zulima, que retirando-a rapidamente me disse que a ella por ora lhe era vedada a honra de tocar hum homem: estes desdens porém só fizerão estimular minha paixão, e tornar Zulima mais amavel.

Assim principiamos a comer algumas fructas, e Azor se dispoz para partirmos com Theofia.

Eu não podia deixar Zulima, sendo bem a meu pezar, necessario arrancar-me deste charo objeto, porque Aray me esperava, e era já tempo de nos ajuntarmos. Theofia principiava, para mim, a perder ametade da sua belleza; a viagem da montanha Alfeia me cauzava esta differença, o que não acontecia com Zulima, que ainda não tinha sido manchada

pelos infames Minitros de Jatab: ai de mim, eu a deixava, porém com a dor de não tornar a vella senão depois desta vil infâmia!

Consegui sómente, sem infringir as leis de Jatab, beijar a cauda do vestido de Zulima, ao que apenas annuo, dando mostras de alegria, neste pequeno indulto, com que satisfez minha alma, perguntei-lhe então se acaso a minha presença lhe era agradável, ao que me respondeo, que sim, e eu mesmo lia nos seus olhos os sentimentos da sua alma.

Mais saudoso, em fim, que nunca, o que devêras me atormentava era a triste lembrança da sua fatal peregrinação, expondo-se depois a ser o alvo de fracos subornadores, a quem infame seita protegia: ha por ventura huma mais triste situação para hum sensível amante, vendo que dalli a oito dias era inevitavel a terrivel viagem ao Templo, causa das minhas desgraças?

Zulima já tinha o vestido branco, que o uso desta peregrinação exigia, e cuidadosa cultivava as flores, que devião exornallo. Quanto pôde o prejuizo! Ella mas mostrou contente conduzindo-me a hum pequeno jardim, onde as creava; eu as vi com os olhos de raiva, que amor bem depressa tornou em languida ternura, quando em Zulima quiz, pela ultima vez, fitallos: foi então que a experiencia me ensinou quanto nos anantes exprime, mais que a linguagem da voz, a linguagem dos olhos, com que expressei minha tristeza, e saudade.

Partimos pois, eu, Azor, e Theofia, e em menos de duas horas chegamos onde Aray nos esperava; elle principiou a impacientar-se com a minha demora, mas apenas vio Theofia se agradou tanto desta bella Persiana, que logo effectuou a compra; e recebendo Azor o seu preço, deixou sua filha, recomandando-lhe, que seguisse á risca as leis de Mahomet in-



terpretadas por Jatab, que não perdesse de vista a Eternidade, que lhe estava promettida; e findos estes sabios conselhos, abraçou Theofia, e se retirou.

Apenas Aray se vio senhor de Theofia, quiz, como costumava, ficar logo só com ella: então conheci o mal, de que me tinha curado, em desprezar Theofia, por amor de Zulima. Como poderia eu, sem que rebentasse de zelos, ver passar aos braços de outrem o objecto do meu amor? E qual he a causa, dizia eu a mim mesmo, por que eu só de todos os Turcos hei de ter esta delicadeza? Será talvez por gyrrar em minhas veas sangue Francez?

Passámos pois aquella noite no lugar, em que nos ajuntamos com Aray, a quem ella pareceo mais curta do que a mim: oxala que eu a passasse com igual socego! Occupado unicamente de Zulima, não podia riscalla dos meus sentidos: novas graças me pintava humas vezes a imaginação, outras furioso me levantava jurando abraçar o Templo, e seus iniquos sacerdotes, ou roubar Zulima antes da infamia; mas o temor de lhe desagradar me subministrava sentimentos mais moderados. Corramos a vèlla outra vez, dizia eu, e convencella da impostura da sua seita, e perversidade de seus dogmas, informando igualmente a Azor de que a titulo de Religião se abusa da sua credulidade, eu farei á força de razões, e rogativas, que este sincero velho abjure a sua lei, aborreça os Ministros de Jatab, pois só assim poderei ainda salvar Zulima das perfidas garras de semelhantes salvagens. Porém que vãos, e insuperaveis projectos formava a minha allucinação! Destruir eu só hum costume, ha tantos annos sagrado aos olhos dos habitantes deste Deserto.

Desde o infeliz dia, em que a minha desgraça começou pela morte de meu Pai, de todos os bens que eu possuia, apenas hum amigo me restava, que sendo companheiro nas

minhas desgraças se deo, como eu, ao serviço de Aray; sendo porém mais velho do que eu, muitas vezes, com seus conselhos me dirigia, e serenava meus trabalhos, e minhas penas; sendo pois o unico asylo, que eu tinha em semelhantes lances, apenas amanheceo fui logo ter com Azaim, que assim se chamava o meu amigo, o qual vendo-me a pé tão cedo, depois de huma jornada tal como a que na vespóra tínhamos feito, ficou assustado, e me perguntou de repente o que pertendia eu; mas observando no modo com que me interrogára, o desgosto que lhe causára a minha ida allí tão cedo, me desculpei, e lhe disse: eu venho contar-vos as minhas desgraças. Fiz-lhe pois huma narração do acontecido; porém elle interrompendo-a me diz: pelo que em vós descubro, tentais comprar essa escrava: pois bem, quanto vos falta, que eu vo-lo dou? E depois de vos fartardes de vossa Zulima, a venderemos em Constantinopla, e talvez lucrermos, se ella for, como dizes, bella.

Que! Eu vender Zulima, lhe repliquei com indignação, he horror! Não caro Azaim, se eu pudesse possuilla... a adoraria para sempre; mas ah! Ella ainda não está nas circunstancias de ser vendida, e meus fogos serão sem duvida extinctos, quando eu esteja em estado de compralla: estas palavras, já mal articuladas, pella interrupção de meus continuos suspiros, motivarão a curiosidade, e comiserção do meu Amigo. Que pertendeis pois, me diz elle? Explicai-me o enigma. Eu lhe disse, que Zulima era Irmã de Theofia, a quem excedia em belleza, em attractivos, e que induzida por principios de Religião, com que era educada, lhe era necessario para ser vendida, que primeiro se entregasse aos Ministros do Deos deste deserto. Está bem, me diz Azaim, compralla hevos depois: cada Paiz tem seus usos, suas leis. Quereis por ventura passar por falso Profeta inno-



vando a Religião destes povos? Não, lhe digo, eu só quero roubar Zulima a estes montros, indignos de hum bem tão precioso. Se a mesma amizade, caro Azaim, me conservas, lhe digo abraçando-o com transporte, digna-te ajudar-me: Aray tem servos de sobejo, nós lhe diremos, que nas nossas fronteiras nos ajuntaremos com elle; finjamos ter algum negocio neste Paiz.

Azaim movido das minhas lacrimosas supplicas, me diz; hum terno Amigo não pôde coisa alguma recusar-te: e determinado a acompanhar-me, nos fomos despedir de Aray, a quem promettemos em breve tempo encontrar.

O meu desígnio era occultar a minha preza; eu sabia a sorte de Zulima, na incerteza de ser feliz no roubo della, e occupado só deste projeto, não pensei em procurar-lhe hum asylo, onde a acoutar, acaso pensa amor nestes lances?

Persuadido de saber a derrota, que Azor tinha feito, quando comigo levei Theofia, me puz imprudente ao caminho, que amor me facilitava; porém ao caminharmos por mais de tres horas, não pude ja reconhecer onde nos achavamos: sem guia, e expostos nestes inhabitados desertos, tão difficil nos era retroceder, como marchar adiante. De todos os lados nos viamos cercados de rochedos inaccessiveis, e terriveis precipicios, em nada semelhantes aos do dia antecedente; cego sobre o perigo, que nos ameaçavão estes pavorosos abysmos, só me importava salvar Zulima doutros perigos, doutros abysmos: a minha vida sem ella, nada me interessava.

Avizinhou-se em fim a noite, e nós hum asylo buscamos, onde ás injurias do tempo abrigados, reparar poderemos nossas fadigas, e nosso alieneuto, a que suprirão algumas silvestres fructas, que alli em torno encontramos.

Esperando assim, que algum viajante nos tornasse a pôr no

nosso verdadeiro rumo; vã esperança! Atormentadora detença! Tudo deserto estava, a todos os lados nossas vistas, nossos ouvidos em vão applicando, só a nós viamos, e ninguem mais. Eu tentava adiantar-me deste lugar; mas receoso de perder mais caminho, não ousava hum só passo dar. Incessante bradava por Zulima, mas a muda natureza, por mais apurar minhas desgraças, hum obstinado silencio conservava: até o mesmo éco, que repetindo-me tão doce nome, alliviar podia minhas magoas, surdo se mostrou ás minhas já roucas vozes.

Para augmentar minha desgraça, Azaim já oprimido pela fome, que só a elle atormentava, porque, como eu, não era nutrido de amor, principiava a queixar-se, e reprehendo minha imprudencia, em o ter levado por incognitos lugares, cuja derrota tantos males apresentava. Quantas vezes não declamou elle contra amor, e contra os amantes! Porém longe de remediar nossos desastres, seus juramentos só servião de exacerbar mais a minha dor os meus trabalhos.

Chegou finalmente o benigno dia, em que vendo, a tres milhas do lugar onde estavamos, huma alta montanha, tomamos o partido de a buscarmos, com a esperança, que de sua altura descobrissemos talvez alguma habitação.

Caminhamos por huma hora, e tendo chegado á dita montanha, vimos a alguma distancia, sobre hum outeiro, arvores cortadas, e plantadas com certa ordem, que nos fez crer ser habitado aquelle lugar; a poucos passos vimos hum homem, que observando-nos, fugio a encerrar-se na sua cabana, crendo-nos talvez malfeitores; porém aproximando-me á sua habitação, lhe perguntei com toda a submissão, se elle sabia dizer-me onde a habitação de Azor; a este nome nos abriu a porta, e disse, que Azor era seu Pai, que morava no vizinho outeiro. E Zulima, lhe disse eu com ardor, foi á montanha Alfeia? A estas perguntas vendo que

eu conhecia toda a sua familia, nos rogou que entrássemos, e offerecêndo-nos algum refresco, disse, que passados alguns dias, sua irmã devia fazer esta sancta peregrinação. He tempo de lhe fallar, disse eu comigo, e por isso continuei dizendo-lhe, que nós eramos Mercadores de Escravas, que eu era o que tinha comprado sua irmã Theofia, a qual já tinha partido para o Serralho do Grão-Vizir, e que encantados desta compra voltamos aquelle Deserto, na esperança de encontrar iguaes bellezas. Elle nos inculcou varias, porém como era quasi noite, rogou-nos quizessemos dar-lhe o gosto de albergar-nos na sua cabana, até o dia seguinte.

Apenas amanheceu impaciente já por ver Zulima, nos dirigimos á habitação de Azor, o qual ficou surprehendido da minha volta, porém dando-lhe eu as mesmas razões, que na vespóra tinha dado a seu filho, nos convidou politicamente para a festa, que elle devia fazer dahi a dias, por occasião da viagem de sua filha ao Templo de Jatab; se quizerdes esperar, nós diz elle, sem correr o Deserto, encontrareis aqui mulheres bellas, e em grande numero, que hão de vir para fazerem mais pompozo este festejo. Alegre aceitei a proposta, menos curioso de ver o tal festejo, do que encantado de ter occasião, assim de entreter Zulima, e desembaraçalla, se possível fosse, ou rouballa antes da sua viagem.

Apenas Zulima me vio, seus olhos brilhárão de hum prazer, que embellezava seu rosto, e satisfazia o meu amor; então me disse, que pensava não tornar a ver-me, tendo-me perdido para sempre: estas ternas palavras erão acompanhadas de huma certa satisfação, que só podia provir da occulta alegria, que sua alma sentia em minha preseuça.

Tão favoravel acolhimento me deu ousadia para pod erestar só com ella, para o que lhe disse. As vossas flores, bella Zulima, estão já capazes de se colher? Já as visitastes

hoje? Ainda não., respondeo ella com hum ar de simplicidade, e de innocencia, capaz de inflamar o mais duro, e insensivel homem; eu as hia ver, quando vós apparestes, porém não sei que desusada força me obrigou a correr antes para vós, que para ellas!

Não as prive eu da felicidade de serem regadas pela vossa mão, lhe disse; e por tanto eu vos acompanho. Está bem; vinde, replicou Zulima, terei o prazer de vos ver com ellas: não forão rogos necessarios, para que a seguisse; ella tambem facil cedeo ao passeio, que dirigimos a hum ameno lugar tapegado de mirtos, e alli sobre cadeiras de musgo. formadas em hum rochedo nos assentamos.

Eu principiei a contemplar Zulima, sem dar-lhe huma só palavra, e tendo tanto a dizer-lhe, ignorava por onde começasse, sendo a minha empreza fallar de religião a huma mulher sem idéas, cheia de prejuizos, e de sustos, e o que he mais, sendo eu pouco instruido da minha mesma Religião. Pertender convencer Zulima daquillo, de que eu mesmo não estava convencido ainda! Entre tanto ella percebeo na confusão de meus olhos, que eu tinha alguma coisa a dizer-lhe, e na ternura dos seus conheci tambem que ella adivinhava a causa da minha perturbação. Como os homens são encantadores, me diz Zulima exultando! Eu sinto em sua presença hum tão vivo prazer, como não posso explicar! Quanto me consome a tardança da minha viagem ao Templo! Ah! que só depois eu os conhecerei melhor, segundo dizem! Ficai, caro Dely, em minha casa, eu vo-lo peço, até que volte da montanha de Alfeia; então serei encantada de vos ver, e vos darei minha mão a beijar. Porém que vejo! vós suspirais! Ah não toqueis minha mão, eu vo-lo rogo, que eu não posso por ora consentillo, ainda não sou digna de vós, quando estiver purificada... Purificada, lhe digo



eu! he possível, bella Zulima, que não conheçais, que zombão cruelmente de vós? E que não permita o Ceo dar-vos ao menos hum relampago de luz de razão, que vos convença, que hum Deos Sancto, hum Deos Justo não exige mas antes pune perversos sacrificios, em que innocentes victimas humanas vão, em seus Altares, por seducção malevolia, da candida virgindade vilmente despojar-se, quando hum Deos bemfeitor, hum Deos providente até della o voto ama e a innocencia protege! Horriveis monstros, Ministros infames, verdugos da innocencia, assim zombais da colera de hum Deos supremo, porque benigno, por vosso mal, vossa ruina; taes agravos, taes injurias soffre? Tremei porém ó barbaros de hum sensivel, e honesto amante, que de hum Deos jámais possui a benigna piedade, e soffrimento, teme que o meu excessivo amor se esqueça das Leis de Deos para vingar, por meio do meu debil braço, injurias ao mesmo Deos, evitando ao mesmo tempo, que zombeis da credula, e innocente Zulima... Vós esconjurais os nossos Ministros? Murmurais da nossa sancta lei? Eu tremo de horror! Tremei tambem que hum raio cair póde sobre vossa cabeça, a terra a vossos pés abrir-se, e absorver-vos póde. Ah! perdoa chara Zulima, lhe disse eu, o meu erro foi só offender, e transtornar a paz do vosso amavel coração em furor, em susto. Ah! eu vos não deixo só, me diz ella, pois receio, que sem minha presença tudo vos aconteça; e he sem dúvida a ella devida vossa conservação; pois que o Ceo conhece, que eu sou innocente. Minha mãe, minha irmã, todas, todas em fim, nestes sitios tem feito a mesma peregrinação, e voltão muito mais convencidas ainda da sanctidade deste acto. Porque sois então vós o unico, que o reprova? Oh cegueira, oh desgraça!

Depois de tais exclamações, que esperança me restaria

para desabular Zulima, tão persuadida da santidade daquella cerimonia da sua seita? Eu só pude lamentar o seu erro, e o meu amor, á vista della rapidamente crescia! Nunca mais me atrevi a fallar-lhe dos Ministros de Jatab, temendo irritalla contra mim, e talvez fugir-me como a hum profano. Perplexo sobre que systema adoptasse, ora me persudia merecer o desprezo de Zulima, querendo desabusalla, ora hum eterno odio, que me juraria, roubando-a antes de cumprida a sua lei. De huma e outra parte vejo cair o raio; onde me acolherei? Onde procurarei lenitivo a meus males crueis? Assim exclamava entregue ao desespero, e affição. E hei de ver Zulima em braços de outrem, sem que eu possa evitallo, sem que condemnar deva tão criminosa acção, só porque a sua religião o manda, e lho inspira! Oh barbara lei!..

Está bem, hide, lhe digo, hide, bella Zulima, prodigalizar vossas caricias a esses homens divinos... porém.. em fim gozem elles a felicidade de as disfructar, que eu morrerei de dor... A Deos charo motivo de meus males, a Deos causa da minha existencia, e da minha morte; não esperéis mais ver Dely..!

Vós morreis, diz Zulima! Não vos tornarei mais a ver! Oh Ceos! Como poderei eu sobreviver-vos! Se a minha vida vos he clara, lhe digo, não vades á montanha de Alfeia. Querido objecto da minha alma, como he possível me ameis, se contentes correis aos braços de outrem? Eu não vos comprehendo, replicou Zulima! Que homem sois vós? Logo que eu volte do Templo, comprai-me, não me torneis a vender, então vereis se eu vos amo, se desejo para sempre ser vossa com preferencia a outro qualquer; mas he necessário servir primeiro a Deos, que aos homens.

Continuei em certificar Zulima, que se ella insistia na sua peregrinação, jámais me veria; pois que não podia annulla, huma vez manchada pelos Ministros de Jatab.

He preciso, visto isso, esquecer-me de vós para sempre, me diz ella banhada em lagrimas, e queixando-se da minha falsa delicadeza? Para que viestes então segunda vez a estes sitios? Foi acaso sómente para perturbardes a minha tranquillidade, fazendo huma conquista da minha religião, ou para merecerdes o meu affecto conquistando sómente o meu coração? Ah quam longe o vosso está de vossas finezas!

Compungido de suas lagrimas, e amargas queixas, minha alma quasi desabusada hia a tolerar as leis do Profeta Jatab: porém quando voltardes, lhe pergunto com as lagrimas nos olhos, acaso vos entregareis só a mim, com aquella alegria, aquelle prazer, que vos merece o meu amor? Não o duvides, me responde; eu que rejeitar não posso os favores de qualquer homem, como os vossos deixarei de aceitar?

Eisaqui outra igual situação! Fantastica religião, eu exclamei! Mas que faço! Offender Zulima, que anciosa defende o partido dos Ministros de Jatab! Mas se o escrupulo de sua sancta lei for tal, que não deva transgredilla negando-se a qualquer homem, que se lhe offereça, e tendo de mais pela sua figura, suas perfeições hum maior motivo a ser seduzida, apresentando-me rivaes a milhares. Perdoa amor, perdoa minha cara Zulima, Dely não pôde soffrer tantos males, tantos ciumes. E como me eximirei eu de semelhantes desgraças? Tudo o que della obtive, foi que não veria outro homem, depois de sahir do Templo, senão a mim; ella mo jurou á face do Ceo; e podia ella fazer este juramento?

No meio destas reflexões, aparece Azór tão alegre, que me obrigou a perguntar-lhe, se acabava acaso de receber alguma feliz noticia. Sim, me diz elle, vosso amigo Azaim se digna honrar minha esposa com sua presença; elles ficão só, porque a nossa lei me ordena, que assim os deixe.

Tal discurso, que duro não seria aos ouvidos de algum

cioso Europeo, acostumado a pensar, que elle sim pôde gozar outras mulheres, mas que sua esposa hum igual direito não tem! Entretanto me contentei em felicitar Azor, da honra, que Azaim lhe fazia; porque eu sabia, que o Profeta Jatab, concedia grandes premios aos maridos pacíficos, e de bom genio. He aquella a felicidade de huma familia, e talvez a seja hoje em muitas partes da Europa. Huma mulher deste character adquire a seu marido amigos, e protectores. Sem dúbida, algum discipulo de Jatab prégou nestes paizes, onde se encontra tantos maridos desta seita, e tantas mulheres Jatabistas.

Azor principiou a fallar da felicidade, que sua filha hia proxinamente gozar. Sim minha cara filha, diz elle em minha persença, parabens aos meus cuidados, e ao grande Jatab. Eis-aquí a idade, em que vás começar a saber o fim para que nasceste. Quam feliz eu sou em ter procreado entes capazes de fazer a felicidade dos homens! Faze-te, minha querida filha, digna desta honra, que brevemente conhecerás o vivo ardor dos prazeres, que te estão promettidos por tua morte. Por mais que se trabalhe para merecêllos, tudo he pouco em comparação delles.

Zulima me observava durante aquelles sabios conselhos, e em silencio demonstrava lamentar minha incredulidade, alternativamente fixando seus olhos em mim, e no Ceo.

Cada palavra de Azor era para mim o effeito do raio, que me annunciava a impossibilidade de poder, eu só, gozar Zulima; mil vezes tentei abandonalla, e outras tantas amor, que zombava de meus projectos, me reteve a par della, a pesar de eu conhecer a inutilidade de persuadir, e esperar já-mais desabusalla, nem tão pouco a Azor, que por isso que era mais velho, que sua filha, mais afferrado devia ser á sua crença, e contumaz na defeza de sua lei.

Eu os deixei retirando-me por hum pouco, para meditar sober o que devia obrar. O tempo da viagem de Zulima estava chegado; de todas as partes via os preparativos para esta fatal cerimonia, que tantas desgraças me agourava: no meio destas reflexões, chegou Azaim, e me contou os prazeres, que tivera; e eu meus desgostos lhe contei. Em vão me quiz elle rezolver a deixar partir Zulima, conhecendo a impossibilidade do contrario; seus conselhos, nesta parte, nenhuma impressão me causavão. Durante o tempo, que estive em casa do filho de Azor, me tinha informado do caminho da Montanha de Alfeia, e da maior parte das Ceremonias praticadas no Templo, e pelos seus Monges, disse-me tambem, que os Sacerdotes de Jatab recebião com affabilidade os Estrangeiros; e por tanto pedi a Azaim, que me acompanhasse a examinar os lugares deste sancto Templo, para indagarinos, se era possivel roubar dalli Zulima.

Como era quasi noite deferimos nossa partida para o seguinte dia, e logo que amanheceo partimos, sem nos despedirmos. Ao voltar de hum ôuteiro, passado pouco tempo, eu vi com admiração o mais bello quadro da Natureza; escarpados rochedos o cercavão de todos os lados, como se a Natureza os creára de proposito para occultarem aos olhos dos viajantes huma tão deliciosa habitação; no meio de huma aprasivel planicie se elevava huma pequena montanha em fórma de Theatro, encoberta por hum bosque sagrado, onde era o Templo de Jatab, cuja sumidade apenas se descubria: as fontes, que solommentas se derramavão por bellas cascatas, perguiçosas cabião em leitos de musgo, offerecendo hum espetaculo encantador: hum arroio, despenhado com rispido, e rapido ruido, corria para repousar da sua fadiga, no seio destas planicies, que por elle cortadas, de quando em quando serpenteava, como szudoso de deixallas; e depois

de mil rodeios, e demoras então se precipitava n'hum proximo subterraneo, e no motim, que fazia ao perder-se, de perder estes lugares hum pezar mostrava.

Assim encantados destes prodigios, apenas vistos do cimo do outeiro, nos apresentamos á porta do Mosteiro, para cuja entrada nos lançarão huma ponte levadiça, por onde passámos. O meu espanto se augmentou á vista de novas maravilhas, que de todas as partes se offerecião a meus olhos. De hum lado a vista se me perdia na immensa extensão de seus passeios, d'outro me era agradavel, pelos tapetes, estatuas, repuxos, e pinturas de admiravel belleza, que abstrahião meus olhos da illimitada extensão, que taes encantos continha. Daqui se infere, que tambem os Monges tem soberbos Palacios, e Jardins.

Azaim, tão espantado como eu, do que via, me perguntou se eu tinha desejos de me fazer Monge, e Ministro de Jatab... Differente dos Mancebos Francezes, a quem estas deleitosas apparencias illudem, lhe respondi, que se elle estava encantado destes lugares para nelles sepultar o resto de seus dias, que isso dependia da sua vontade; para mim a liberdade era preferivel a todas estas bellezas.

O Monge, que nos conduzia, sorrio-se da minha resposta, como quem pertendia dizer-me, que elles tinham outros prazeres, além dos que a vista alcançava. Era este hum daquelles homens simples, tal como os ha em muitas partes, que crêm o que ignorão.

Aloizi (era este o nome do nosso conductor) tomava em boa parte tudo quanto se lhe dizia, e hia de tão boa vontade ao lugar dos prazeres, como ao Templo de Jatab. Quanto desejaria, disse eu comigo, não ter outros obstaculos para o roubo de Zulima a vencer, mais que estes estupidos! Porém com que dor eu meditava, que ella



pela sua figura merecesse attenção dos primeiros da Ordem!

Eu disse em baixa voz a Azaim, que fingisse sempre ter vindo a estes sitios de proposito para se consagrar ao culto de Jatab, prevendo, que este meio poderia conduzir-nos, com alguma vantagem, a tão ardua empreza: assim me resolvi a tirar todo o partido, que podesse da estupidez do conductor. O primeiro serviço, que elle nos fez, foi o de conduzir-nos por toda a parte, explicando-nos com tanta ridicularia, como sinceridade, os santos usos do seu Convento.

Apenas entramos a segunda porta, eis-que vemos em hum pequeno bosque de Loureiros, huma infinidade de raparigas, que se entretinhão em diversos jogos, sendo esta a sua primeira viagem ao Templo; de dia andavão pelos jardins, e vinhão sómente á noite aos lugares destinados, menos que não tivessem ordens particulares tambem para o dia. Admirado da sua belleza, disse-nos Aloizio, que se quizessemos demorar-nos dois dias, veriamos a entrada de Zulima, huma das mais bellas daquella deserto: a conversação começava a fazer-se interessante, sobre dizer Azaim, que pertendia ser Monge. Aloizi respondeo, que era o Cco, que o destinava para socegar as disputas suscitadas entre os principaes chefes daquella caza, sobre quem devia possuir Zulima. Em toda a parte he trabalhoso aos Monges o viver com harmonia, disse eu conigo! Sereis vós pois, continuou este bom velho, o que possuireis hum objeto tão encantador. Elle, replicou eu asustado! Elle mesmo, respondeo Aloizi; he hum dos artigos das actas da nossa Ordem, que a primeira rapariga, que se apresentar ao Templo seja para o primeiro noviço, que entrar. Azaim não pôde deixar de rir-se vendo o meu susto, e continuou dizendo, que elle queria absolutamente entrar por Ministro desta Ordem.

Já mais houve huma tão prompta vocação, como a que eu então tive de me fazer Monge (determinado a deixar o Convento na manhã seguinte) e affectando estar ferido de hum golpe celestial, á vista de hum simulacro do grande Profeta, certifiquei a Aloizi, que eu queria tambem ser Monge, ao que o bom velho exclamou Milagre! Milagre! prostando-se comigo diante do simulacro, como quem dava a Deos graças de hum semelhante prodigio. Eu pretendia ser o primeiro, que entrasse, porque aliás se frustraria o meu projecto; porém bem depressa soube, que em primeiro lugar erão recebidos os mais novos, o que socegou meu coração. Se nenhuma se vos apresentar de novo, continuou Aloizi, vós tereis a liberdade de escolher huma entre as que aqui se achão.

Ensaçados desta maneira fomos conduzidos ao Grão Mestre dos Noviços: seria enfadonha, e extensa, se dêsse huma exacta relação das visagens, e momices, que foi necessario fazermos no seguinte dia em que tomámos o habito o mais ridiculo do mundo. Eu tremi ouvindo as terriveis ameaças, que nos fizeram da parte de Jatab. Que seriamos queimados vivos, nos disserão, se tivessemos a minima lembrança de deixarmos o habito, que nos davão. Devéras possuido de terror, estive quasi outra vez entregando-o, mas reflectindo ser este o unico meio de possuir Zulima, corajoso, e contente o aceitei, e Azaim seguindo o meu exemplo fez o mesmo, na esperança sempre de que nos escapariamos. A temeridade, e imprudencia forão em todos os tempos o primogenitor dos amantes. Nesta noite fomos ao Reifetorio revestidos já do character de Ministros de Jatab, e feitos Noviços desta Ordem.

Chegou em fim o dia ha muito desejado, após huma noite, que curta me pareceo pelos agradaveis sonhos, que nella tive; mas apenas acordo, me torno impaciente á espera de Zulima, que eu sabia estar-me com certeza destinada:

nunca tão cuidadosamente me levantei, apenas ouço hum motim de diferentes instrumentos, logo a minha alma flogou pensando ser já Zulima, que conduzião ao Templo; entre tanto eu esperava com a quella inquietação tão ordinaria aos ternos amantes: o meu coração voou em seu encontro; meus olhos parecião reconhecella de longe no centro da multidão de mulheres, que eu apenas descobria, e já imaginava distinguir perfeitamente por certos sinaes encantadores, e effeitos certamente da minha cega imaginação. Ei-la ahi, dizia eu comigo: mas que vejo! Grande Deos! Ah, que nem proferillo me atrevo!.. Todo aquelle pomposo festejo era para huma idosa velha curvada ao pezo de seus annos, caminhando apoiada de duas muletas. Posto que eu não julgava ser-me ella destinada, não deixei com tudo de recuar ao horror deste spectro; porém que dor, que tristeza não foi a minha, quando Aloizi me diz, que ella vinha ajuntra-se comigo, e que tinha isto procedido de hum passo politico, que hum dos dois principaes Minitros, que disputava Zulima, tinha dado, fingindo cedella generosamente ao outro, e por isso fez advertir occultamente Sagonia (nomê da tal velha) para que se apresentasse antes que Zulima. Esta velha, acrescentou Aloizi, he enferma desde a idade de dez annos, e por isso até agora satisfazer não pôde a lei, e como por esta impossibilidade nunca a obrigação, creio que não viria tão breve sem ordem secreta; entre tanto vós vos apresentastes, e como a ordem estava dada, ella se poz a caminho; por isso a hum de vós, meus Irmãos, he que toca purificalla.

He mais facil imaginar, que descrever a minha situação: a raiva, o desespero, as proprias furias do Averno se apoderarão de meu coração lacerado com tão triste noticia. E que será feito de Zulima, disse eu a Aloizi? Ella será a sorte do vosso amigo, me respondeo consolando-me como pôde.

Então fui ter com Azaim, a quem contei o que passava; porém elle em vez de se affligir com meus males, não fez mais, que rir-se, cuidou talvez consolar-me dizendo, que o Ceo queria sem dúvida dár-lhe a posse de Zulima; pois que elle lha offerecia. E vós não a cedereis ao vosso amigo, lhe disse eu? Depois de tantos excessos, que por mim tendes obrado, esse sómente não obterei de vós? Deixar-me-heis, generoso Azaim, morrer entregue á mais terrivel exasperação? Azaim tinha visto Zulima, e talvez agradado della, surdo ás minhas súplicas, recusou ceder-ma.

Desgraçado de mim, dizia eu, de que me servirão tantos e tão grandes trabalhos? Para que expuz eu a minha vida tomando este indigno habito? Para que vim a travez de precipicios tão arriscados? Foi sómente para gozar a idosa Sagonia.

Taes reflexões longe de aliviarem meus crueis males, antes augmentavão minhas penas, que redobráão com a chegada de Zulima. Que differença! Que terrivel mudança! Ainda ha pouco, que a sua chegada seria para mim a minha gloria, a minha vida, e agora he sómente a minha desgraça, a minha morte. Deoses crueis, impios Deoses, porque vos merece hum fraco mortal, que ás vossas leis jámais se oppoz, tantos castigos, tanta amargura!.. mas que digo? perdoai, Justos Deoses, meus delirios, que a minha cega paixão he quem contra vossas leis blasfemea. Ah! E como ella vem amavel! A cabeça coroadado daquellas mesmas flores, que minhas lagrimas em vão regárão! Hum longo vestido branco, como a sua alma, semeado de rozas, a cobria até aos pés, entre tanto que hum cinto, que a ligava, deixava conhecer a elegancia de seu corpo: os negros cabellos, que fluctuantes lhe cahião sobre o peito, afformoseavão mais seu angelico, e gracioso rosto. Ah quanto mais attractivos lhe desco-

bria, tantos mais motivos de afflicção se me antepunhão á triste lembrança, de que Zulima me não pertencia, segundo a lei! Azaim me fugia, e encantado das graças della, abandonava o seu amigo á desesperaçã.

Com huma magnifica pompa foi conduzida immediatamente ao Templo esta linda Persiana: eu a acompanhei com as lagrimas nos olhos, e logo debaixo de hum rico docel ficou exposta á vista de todos os Ministros de Jatab; defronte se poz hum ardente brazeiro, exhalando odoriferos aromas, e aos pés della successivamente se forão prostrando todos; eis-que chegou a minha vez: com que ardor não voei eu a seus pés! Eu me esqueci do profeta para adorar a Zulima.

Hum longo véo, que eu trazia em qualidade de Noviço, a impedio de me reconhecer, e lhe occultava as lagrimas (que então corrião de meus olhos) sem que me estorvasse o prazer de vélla; porque estes véos erão de hum fino, e transparente pano da Persia: estas ceremonias praticadas com Zulima forão justamente as mesmas, que com Sagonia se tinham praticado aquella manhã.

Quando mais satisfeito eu estava á vista de hum, para mim, tão interessante espectáculo, vem Aloizi, e me diz, que devo conduzir-me ao lugar do meu supplicio, onde bem depressa vi chegar Sagonia, que com custo pôde arrastar-se para huma especie de cama de repouso, preparada pelos amores para prazeres mais doces, que os que eu hia gozar; eu me lancei aos pés desta velha, pedindo-lhe me dispensasse desta cerimonia: em vão lhe mostrei, que poderia ser-lhe prejudicial á saude; porém ella me respondeo, que o grande Jatab assim o determinára, e que estranhava infinito a minha pouca submissão á vontade superior deste Profeta.

Ao levantar-me de seus pés por acaso me firmei em hum de seus braços: ai! gritou ella, sabeí mancebo incauto,

que eu tenho rheumatismo. Havia dois dias que eu era Monge, e ainda me não esquecia, que hum dos estatutos da ordem prohibia, sob pena de morte, mandar alguma mulher sem a purificar; não quiz por tanto subtrahir-me a esta cruel lei evitando o combate, e lançando mãos á obra principiava a preparar-me para satisfazer Sagonia; nada porém me excitava, apezar de fortes diligencias que fiz; eis-que ouço Aloizi, que de longe me gritou, que tivesse paciência: eu lhe sahi ao encontro vendo-o vir devagar, e chegando-se ao pé me perguntou. Póde acaso Sagonia passar ainda ás mãos de outro? Eu lhe disse, que sim. Está bem, que ella me acompanhe, replicou Aloizi; sabei que se acabão de convocar a Capitulo os Monges, porque aquelle, que aqui introduzio esta velha, foi condemnado a gozar della por ter querido destinalla para hum de seus confrades. Oh que satisfação foi a minha vendo-me livre de semelhante scena; mas ainda não parava aqui a minha inquietação. E Zulima onde está, lhe digo eu? Ella ainda está junto aos Altares, responde Aloizi, e só daqui a huma hora he que poderá vir a este lugar. Os nossos bons Padres desejão a boa ordem. Nenhum Capitulo de Monges julga tão rectamente, como quando nelle reina, e preside o ciúme. Fui por tanto fazer este cumprimento a Sagonia, que bramando de colera quebrou o ultimo dente, que lhe restava: ajudei-a a levantar-se dando-lhe as suas molestas com a maior politica, que me foi possivel, até que vi partir esta ridicula mulher, com tanta alegria, quanto eu tive de pezar á sua chegada.

Que rapida mudança houve em meu coração! Da pena a mais sensivel passei ao mais doce, mais estimavel prazer da minha vida. Que! dizia eu a mim mesmo, serei tão feliz, que ainda possa ter esperança de gozar a Zulima? Ou passaria ella já aos braços do perfido Azaim? Ah Jatab, Jatab!

Desde já eu te reconheço pelo maior de todos os Profetas, se me concedes a posse, o gozo de tão amavel belleza, por quem morro. Impaciente de a ver já submissa a meus ternos desejos, eu acusava a demora, tremendo que alguma nova ordem ma roubasse, ou que o Capitulo dividido, fosse deferido para o dia seguinte, como he assás ordinario.

Que seculos me pareciao os instantes, que por ella esperava! Suspirava por Zulima, e reduzido ao furor, e impaciencia quasi de todo desanimava, eis-que vejo Zulima!

Julgem os ternos amantes qual seria o prazer da minha alma; pois penso ser impossivel pintallo. Quasi extasiado, vacillante, ora de susto ainda incredulo do que via, ora de gosto vertendo lagrimas ternas, lagrimas doces, a conduzi para o leito de repouso, que acabava de deixar Sagonia; não levantei o meu véo, com receio de que conhecendo-me Zulima, fosse induzida por algum novo escrupulo da sua lei para com os Ministros de Jatab, e me tornasse aborrecido para sempre da credula filha de Azor.

Eu posso testemunhar sua cega submissão ás leis de Jatab: em nome deste Profeta obtive della quanto pertendia, e nada faltou á minha felicidade. Ah querido Dely, exclamou ella, ignorando ser eu o proprio, como serei feliz se poder tornar a ver-vos! Nós gostaremos ambos os mesmos prazeres, que maiores julgo impossivel havellos.

Com que occulta alegria não ouvia eu esta confissão, em que tinha tanta parte. Tentei por vezes levantar o véo; e lançar-me aos pés de Zulima; mas receoso de lhe desagradaar me contive; talvez ella tivesse a simplicidade de imaginar, que não tinha cumprido a lei, e se julgasse obrigada a buscar outros Ministros para esse fim.

Quanto se não deve temer de espiritos credulos! Acreditar tudo, e nada acreditar são dous extremos igualmente

temíveis. A certo signal, foi necessario deixar Zulima por alguns momentos para ir ao Refeitório: alli todos os meus confrades me olhãvãõ com inveja, fazendo-me recear alguma nova tempestadé; mas por felicidade a querella suscitada contra hum dos principaes da Ordem occupava tão fortemente a Communidade, que cada hum attento ao resultado, me deixavãõ gozar tranquillo de Zulima.

Apenas Zulima acabou igualmente de cear, em Refeitório separado, com as suas companheiras, a conduzirão á minha cella. Que deliciosa noite! Jámais terei outra igual, em minha vida: o somno teve apenas tempo para me fazer pagar o tributo, que a Morpheu deve cada hum dos mortaes, elle nos recebeo em seus braços, quando sahimos dos de Amor. Então a hum certo signal, de que já estava informado, me arranquei dos braços de Zulima para ir ao Templo; e as raparigas nos dias antecedentes, vierãõ á minha cella para assistirem, segundo o uso, a Zulima, que se levantava.

Ao sahir da minha encontrei Azaim, que me congratulou da minhar sorte: eu pertendi mostrar-me ainda enfadado com elle; mas a minha natural ternura, e o contentamento de possuir Zulima me inspirãõ huma perfeita amnistia, lembrado sòmente de que Azaim era meu amigo; elle me pareceo tambem satisfeito da noite, que passára, pois me disse sorrindo-se, que o ordinario do Convento não era muito bom. Assim os sete dias seguintes forãõ justamente huma repetição do primeiro, com as mesmas ceremonias, formularios, e prazeres, que nunca me enjoãrãõ.

Chegado o oitavo dia, se dispoz Zulima para partir, com a mesma pompa, com que tinha entrado; com a differença porém de vestido, que sendo preto, e matizado com flores offerecia hum lindo objecto; á cõr d'elle sobresahia a nivea cõr do seu rosto, e seus olhos algum santo abatidos,



mostravão huma terna languidez, que encantava, e me fazia appetecer a prolongação do passado ceremonial.

Partio pois; e apenas a perdi de vista, novos cuidados occupavão meu coração, temendo, que ella por principios de religião se esquecesse do juramento, que me tinha feito em casa de seu Pai: a experiencia, que eu tinha da sua ferrea credulidade, era hum verdugo demais para o meu coração; e amor, que na entrada me facilitára neste Mosteiro, cedendo ao meu imperioso fado, meios me não dava para d'elle sahir, vendo-me cercado de intnitos obstaculos.

Então fui ter com Azaim, e pensando achallo tão embaraçado, como eu sobre os meios para a nossa fuga, ao contrario o achei alegre, e satisfeito; o meu espanto se augmentou, quando lhe ouvi dizer, que elle se achava bem alli com a vida, que passava, e por isso não pertendia sahir: ser Mercador de Escravas, me diz Azaim, não he hum destino assás brilhante para o preferir, ao que aqui gozo. Que necessidade tenho eu de correr a Persia procurando mulheres, que não são para mim, quando immensas, que encantão, vem aqui offerecer-me seus favores primeiro que aos outros homens? Ha por ventura em Constantinopla algum Serralho mais bem provido, que este? Estas razões não podião convencer-me, porque alli não vivia Zulima.

E tendes-me, charo Azaim, acompanhado, lhe disse eu, para me abandonares nestes desertos? Vedes, me diz elle, aquelles inacessaveis rochedos, que assás nos defendem o passo? Acaso não reparays, que estes mesmos habitos serão os pregociros do nosso crime; dando-nos assim a conhecer? Novo embaraço, em que deverás eu não tinha pensado! E em que pensão os amantes?

Calado por hum pouco, fiz que não sabia, que respondesse ás difficuldades de Azaim, justamente ponderadas; po-

rém depois de hum intervallo de silencio, e reflexão; charo Azaim, lhe disse, oppôr-me á vossa felicidade seria perder os direitos ao vosso affecto; e por isso sómente vos rogo, me ajudeis a sahír destes rochedos; elles são na verdade espantosos; porém amor os tornará mui faceis: em quanto a este habito, eu lhe darei outra figura, cortando-o á maneira dos nossos vestidos, sendo felizmente o panno quasi semelhante em côr ao de que nós usamos: Azaim ouvindo isto, me deo a sua palavra de me ajudar em tudo o que podesse.

Formado assim o meu projecto cu me inflamava por dallo á execução; quanto me custava esperar pela noite para esse fim! Entretanto me occupei em ir explorar as alturas das montanhas, tomando as medidas necessarias á minha fuga; até que á força de trabalho, e exames, descobri algumas fendas em hum rochedo, hum pouco mais baixo, que os outros, que deo esperanças ao meu destino, parecendo-me ser este o lugar mais propicio por ser cercado de hum pequeno bosque emaranhado, por onde assomando, com o favor das arvores, o mais que podesse, dahi para cima o conseguiria detorando algumas arvores, e mettendo-as nas fendas do rochedo á maneira de degrãos, por onde me levaria á summidade d'elle: o sitio era bastantemente solitario, e por isso tive tempo para a meu salvo, fazer logo alguns trabalhos, mettendo mesmo alguns degrãos para abreviar de noite o resto; e dispostos os meios me retirei ao Mosteiro, para instruir Azaim do que tinha feito.

Recolhido á minha cella principiei no trabalho de transfigurar o meu habito, como o tinha determinado, e tendo quasi conseguido acaballo, eis-que entrão tres Monges, que lançando mão d'elle, è de mim, conduzirão-me á presença do Grade Karkem.

Que espantosa scena vai apresentar-se a meus olhos! Ape-

mas me vê este terrível Ministro, me diz; que o bosque sagrado, que eu tinha julgado encubrir-me, só tinha servido a perder-me: ha! certamente, disse eu comigo, elle estaria alli retirado para alguma sancta expedição! He irrefragavel o vosso crime (me diz elle com a voz a mais medonha, que meus ouvidos sentirão) eu vos vi dispor a violardes os sagrados juramentos, que em minha presença prestastes ao Grande Jatab, quando recebestes esse habito: ignora acaso o castigo destinado aos cobardes fugitivos deste respeitavel Templo? O meu crime era tão evidente, e as provas tão authenticas, que em vão tentei desculpar-me: só desta vez, ay de mim he que o terror se poz a par do amor, que eu consagrava á minha terna Zulima! Vida, oh triste vida, quam amarga me tens sido, em tão poucos annos! Apenas nasci, dizia eu, he preciso morrer tão cruelmente?

Então me conduzirão a hum horrivel sobterraneo mais propria habitação de mortos, que de vivos, e que a luz de meus olhos facilmente apagára, se Zulima não nutrisse minha esperança. Perseguido pelo sancto fanatismo, que inspirava barbaros Monges, a sentença hia executar-se, e a lei inalteravel do impostor Jatab, que eu fosse ás chamas precipitado determinava: oh horror, oh miseranda sorte! Tudo representava a morte, e seus devastadores golpes, aos ouvidos meus, aos meus olhos! Furioso humas vezes, outras languidamente amortecido, a exaspeção, só na morte hum bem me pintava. Porém se merecidos são, justo Deos, os meus tormentos, exclamava eu, humilde os recebo; mas defendei piedoso a innocente Zulima de huma igual sorte, ella culpa não tem de meus delictos. Assim vagamundava neste horrivel caliginoso barathro, a travez das sombras, soltando longos gemidos, que as mesmas sombras condoidas abafavão; demorada pois a fatal hora do meu supplicio alguns

raios de esperança começavam a nutrir minha alma, ora de gostos, ora de sobresaltos, alternativa cruel, que me lacerava; humas vezes imaginava já ver-me nas mãos dos Monges salvagens, de coração duro, outras nos braços de Zulima tendo sido perdoado, ou por alguma benéfica mão franqueado meu passo; de huma parte me vinhão á lembrança os prazeres de Zulima, da outra austera observancia da sua lei, suppondo por isso vella já entreguê a outro, ou por motivo da minha ausencia, crendo talvez que a tivesse abandonado, ou por effeito da sua lei, não lhe permittindo negar-se a qualquer homem. Assim passei perto de hum anno neste tenebroso calabouço, onde nem o Sol me era grato; porque seus froxos raios penetrallo não podião.

Eu formava mil reflexões á cerca da minha detença; nada porém podia com certeza ajuizar: imaginava que Azaim com suas argucias, fautorizado tivesse a minha triste vida; mas de que fórma o poderia conseguir, sendo impracticavel convencer tão duras feras?

Vivendo pois neste odioso lugar; já quasi apathico: o meu receio mui frouxamente se oppunha á nutritiva esperança que me concedia o desafogo, ao menos da minha imaginação: eu me recordava com prazer do feliz dia, em que pela primeira vez recebêra os favores de Zulima, que tão acerbos me tem sido neste lugar. Ah terna Zulima, quanto vós me sois cara! Se vos podesse ao menos tornar a ver, e contar-vos o que padeço por vos ter amado, e saber finalmente o vosso destino... eu morrereria contente!

Entregue á alternativa de encantadoras, e tristes ideas, passava o resto de meus dias nesta lugubre caverna: até que hum dia ouço hum ruido, que hum trovão me parecia; sinto abrir-se a porta da minha prisão (pela primeira vez, em quando alli estive, pois o comer me lança-

vão, bem como a feras, por hume fresta, que mal a luz me concedia).

He por ventura o fim da minha vida, ou liberdade, que se me vem anunciar? He preciso dispor-vos para morrer, me diz hum de meus impios confrades; o theatro onde deveis ser incendiado está prompto. Que sentença! Meus cabellos, ainda que crescidos, se erriçarão, perturbarão-se-me os sentidos, todo o meu corpo sentio huma continua agitação, que ora frio, ora o calor me promovia. Saio em fim da habitação das sombras, para nellas entrar bem depressa! Vejo o Sol pela primeira vez, depois de hum anno para o não tornar mais a ver! Assim fui conduzido ao lugar do meu supplicio, á minha cella, a qual estava cercada de lenha, cuja fogueira a devia consumir comigo, e tudo quanto me pertencia: deitarão-me na minha cama, porque eu tinha cahido n'huma terrivel epilepsia. O dia apenas começava, e o fogo não devia accender-se senão ao Sol posto; porque era necessario ficar patente aos olhos dos Ministros de Jatab para que horrorizados com hum semelhante exemplo, aprendessem a seguir á risca as leis deste Profeta.

No meio deste funereo apparatus, que de todos os lados annunciava a minha morte, descubro Azaim, que banhado em lagrimas me diz: por salvar a vossa vida, ou ao menos por alongalla, [tenho incriveis esforços obiado, salvalla finalmente he impossivel; he preciso ceder ao vosso infortunio, que não excede o meu, quando perco o mais terno dos amigos: ah, continúa elle, e julgais vós, charo Dely, que eu possa sobreviver aos vossos infortunios? Meu charo amigo eu morrerei com vosco: na mesma fogueira, cuja chama deve partir da minha mão, eu serei consumido com vosco; da vossa mão, repliquei eu com [espanto! Sim da minha mão, me diz elle; pertence ao ultimo Noviço esta obriga-

ção ; e já me derão o fatal archote : eu reclamei os direitos da humanidade , representando que vós ereis o meu mais claro amigo ; porém os Ministros de Jatab surdos ás minhas justas razões , ás minhas súplicas nada mais oppozerão , que as supremas leis do seu infame Profeta : a estas palavras Azaim se lançou nos meus braços para darinos o ultimo adeos , e chorando me deixou para ir preparar-se a este fatal ministerio .

Eu fiquei justamente arvoado , e naquelle abatimento proprio de quem espera a morte ; sendo este o mesmo lugar , em que hum anno antes me tinha abrazado n'outros fogos . . . a este tempo já não podia sequer levantar meus fracos olhos ao Ceo , para rogar-lhe me fizesse estalar de dor , antes do meu ho rível , e barbaro supplicio , que me duplicava a morte pela tardança della , sendo então apenas meio dia .

De repente ouço hum confuso motim de instrumentos , que a pezar do lethargo , em que me achava , excitou ainda a minha curiosidade : bem depressa soube que era huma rapariga , que com a sollemnidade do costume , vinha offerecer o seu primeiro filho ao culto dos altares , e que por isso ficava transferido para o seguinte dia o meu supplicio ; pois erão absolutamente prohibidos em dias de festa . Demorar a a minha morte , era augmentalla ; eu perdi então todos os sentidos , e hia talvez dar o ultimo suspiro , quando Azaim me vem dizer que Zulima estava no Templo , offerecendo o meu primeiro filho a Jatab . Terrivel catastrophe ! Filho desgraçado ! E Pais ainda muito mais desgraçados ! Mas porque razão . . . Ea acabo de falar a Zulima , diz Azaim , e contar-lhe a nossa funesta história ; ella me segue banhada em lagrimas , e vos quer ver ; eis que chega .

Que scena para hum terno amante ! Eu recobrei em hum momento , com a vista de Zulima , todas as minhas



forças; vinde querida Zulima, lhe disse, vinde receber o ultimo adeos, os ultimos suspiros do mais fiel, do mais tenro amante: he por vos ter amado que Dely vai brevemente morrer; porém contente morre, quando em vossos braços a vida entrega! Eu quiz levantar meus braços, para nelles apertar a causa, e origem de tantos males; porém, succumbindo á fraqueza de meus nervos, dabalde o tentei. Não, vós não morrereis; me diz ella com huma energia, que bem manifestava o quanto se interessava pela minha existencia: eu tenho huma mercê que pedir hoje a Jatab, em favor da offerta, que lhe faço, de meu filho; não ma podem negar: será a vossa vida, que eu peça; eu sei a lei: ficai caro Dely, descansado, e reconhecei o meu aior. Ah! vinde ver o vosso filho, unico fructo dos nossos amores, como levanta, por vós, aos Ceos (junto aos altares) suas tenras mãos.

Receber, em o mesmo momento, Zulima, e a vida, são bens tão preciosos, que excedião minhas esperanças, acostumado sempre aos mais duros revezes, e afflições inimaginaveis! Duvidei por hum pouco se era realidade o que observava, ou se á força de delirio, a sorte sempre cruel comigo, quizesse para mais me atormentar com as suas terriveis alternativas, transportar-me deste agradavel sonho ao mais profundo pezar, huma vez passado o mesmo delirio; porém bem depressa fiquei convencido de huma tão consoladora realidade, por effeito da presença de Zulima, cujos olhos reanimarão meus debeis olhos, e seus labios applicados sobre os meus, novas forças me derão, novo alento. Sois vós querida Zulima, quem a vida me restitue? Sim, eu mesma sou, me responde ella, eu nunca me esqueci de vós, e tanto, que por vosso respeito tinha tencionado, que ao sahir hoje do Templo, a graça inegavel, que pedisse ao Profeta Jatab, seria a de sahir daqui, sem ter commercio com o Grande

Karkem; mas comprar a vossa vida, he para mim hum bem mais precioso. Eu corro a pedilla, e desobrigar-me do juramento, que vos fiz.

Que nova desgraça! Ah não querida Zulima, vêde que a vida me tirais, quando dessa sorte conceder-ma quereis! Por piedade vos peço deixai-me antes morrer, porém sêde-me fiel! Que, diz Zulima, vós quereis morrer! E ha de ser a troço de huma quimera, de hum capricho, que hei de perder o mais precioso bem, a vossa vida? Charo Dely a minha resolução está tomadã, adeos: ah Zulima, bradei eu, Zulima vêde que vos tornais odiosa, se a vida dessa sorte me obtiverdes. Então nenhum de nós viva, diz ella. Eu mesma lançarei o fogo, accenderei aqui as chaminas, que devem devorar-nos; porém ao lançar mão de huma das luzes, que illuminavão a minha cella, Azaim a deteve, e poz fóra deste luar, vendo a sua cega precipitação.

Passados poucos momentos eu soube que Zulima tinha obtido o meu perdão, oh Ceos com que dor o soube! Vi, sem alegria que de mim affastavão os instrumentos da minha morte, e me trazião os meus antigos vestidos. Zulima (de quem eu fugira, se em seus braços não trouxesse o meu charo filho) appareceu outra vez a meus olhos. Eu abracei este querido fructo de toda a minha ternura; com o pezar porém de o ver ficar neste infame lugar: recomendei-o a Azaim, e igualmente lhe roguei que jámais tentasse fahir do Templo, lembrando-se de mim, e das minhas desgraças.

Pois vi-me livre por hum milagre: Mahomet não os faz iguaes todos os dias; fui ultimamente, em publico reconhecido por indigno de ficar no Templo de Alfeia, e degradado daquella Ordem, me lançarão, com a maior infamia, fóra daquelle lugar; porém eu sahi contente com a honra de acompanhar Zulima, e ver-me livre de semelhantes monstros.

Transportado do mais horrído lugar, ao mais agradavel, e gostoso da minha vida, á habitação de Azor (a mais chara ao meu coração; porque nella tive a minha amada, pela primeira vez) affisti nella ás festas, que por motivo de Zulima, alli se fizerão, e a que concorrêrão varias outras raparigas. Eu distrahia o meu espirito da infidelidade de Zulima, que ainda que authorizada pela Religião, e dirigida sómente a dar-me vida, ma apresentava com tudo a meus olhos me nos amavel; apezar disso porém podia eu aborrecella?

No mar dos meus tormentos dura pouco a bonança; eis novas tempestades se formão, e soçobráo meu coração; que tendo por norte hum teimoso, e interminavel fado he seu rumo a desgraça.

Hum Mercador Armenio, que alli chegou a comprar mulheres, entre outras, se agradou de Zulima, por quem prometteo tanto a Azor, que foi impossivel eu poder cubri-lhe o lanço (tendo sómente o dinheiro, que Azaim me dera, quando fui expulso do Templo, e não chegava para esse fim) eu vi assim perdida outra vez a esperança de possuir Zulima, cujo Pai duro, e interesseiro, era daquelles homens, a quem dirige o ouro; surdo por tanto aos meus rogos, e ás ternas lagrimas de sua filha, nos disse, que visto ser-lhe necessario vender Zulima, e por isso separar-se della para sempre, devia preferir o maior interesse por esta razão.

Ha por ventura, disse eu a mim mesmo, tão barbaros Pais, que assim sacrificuem seus filhos, invidios só do sordido, e vil interesse?

Em fim foi necessario ceder Zulima ao Armenio; mas foi para rouballa mais facilmente; occultei por tanto a Azor o meu pezar, por lhe não fazer suspeito o meu projecto, qual era o de roubar sua filha na seguinte noite ao Armenio.

Já o Sol tinha feito ametade do seu curso, e era preciso

não perder tempo. Eu bem via os obstáculos de que era susceptível o meu projecto, o risco, que a minha vida corria, sendo perseguido por aquelles, a quem eu roubasse Zulima; porém resolutos a sacrificar tudo por não perder a posse della, me deliberei a pôr em execução o que meditava. Roguei pois a Azor, que me permittisse ao menos despedir-me de sua filha, unico obsequio, que julgou dever fazer-me, e deixando-nos livres se ausentou por hum pouco de tempo.

Mal me vi só com Zulima lhe perguntei se ella me deixava com pezar: o duvidais vós, me respondeo com huma ternura, que bem annunciava a sinceridade de sua alma? Pois bem, continuei eu, se me amais, segui-me. Qual foi a minha alegria quando lhe ouvi dizer, que a maior dita, a que sua alma podia aspirar, era o viver comigo, que seu Pai lho estorvára; porém que reduzida á alternativa de hum Pai duro, e insensível, e hum sensível e terno amante; se resolvia de huma vez a seguir meus preceitos. Tu mandas, me diz ella, eu obedeço. O teu coração he o meu soberano, a tua vontade he minha lei. Que pertendes pois que faça? Que meios tereis vós para arrancar-me das mãos deste Armenio? Que mudança, disse eu comigo, Zulima esquecer-se das leis de Jatab, que lhe prescrevem huma cega obediencia ás determinações de seu Pai, e lembrar-se por esta vez de desobedecer-lhe, e não cumprir a lei! Sem dúvida amor lhe inspirou, que hum Pai, que sacrifica seus filhos, oppondo-se á felicidade delles, perde de huma vez os seus direitos. *

Respondi então a Zulima, que ella devia valer-se da noite, a cujas sombras, escapulindo-se, iria ter comigo a a hum lugar, que lhe destinei: disse-lhe mais, que eu a deixaria aparentemente, como se nunca mais esperasse vêlla; então Zulima me prometteo pôr tudo em execução, e eu fui-me despedir de Azor, e depois me retirei.

Parti pois dalli por este deserto, sem mais companhia do que a esperanza de ver brevemente Zulima, porém incerto sempre do exito do meu projecto, que acasos mil podião transtornar, dependendo principalmente a execução d'elle da direcção de Zulima; eu me lembrava que não sendo ella animada pela minha esperanza, mudasse talvez de parecer, e partisse no dia seguinte com o Armenio; ou quando fiel seguisse o que ajustamos, poderia ter sido perseguida na sahida de casa, e infelizmente pilhada. Assim caminhava agitado de tão differentes idéas, até que cheguei ao lugar de reunião, donde sem ser visto de pessoa alguma descobria a habitação de Azor.

Posto que já fosse tarde, me pareceo com tudo, de insupportavel duração o resto do dia: o Sol era immovel; as altas montanhas em vão se levantavão a occultallo mais cedo, não cessando sua importuna luz: hum benigno rochedo, foi quem mo occultou de repente, a pezar de vêr ainda seus amortecidos raios; até que finalmente desapareço; e a noite protectora dos amantes, seus beneficos véos derramou sobre aquelles desertos.

Qualquer noctívago recearia ver-se nestes sitios só, em meio do silencio, e das trévas; pois que hum profundo socego não intimida menos, que hum terrivel ruido: durante a noite tudo augmenta aos nossos olhos; quando o temor preside, as mesmas arvores parecem homens armados; huma folha agitada pelo vento, ou he homem fallando, ou andando; qualquer immovel penedo, he hum rapido assassino; as nossas mesmas sombras são inimigos nossos.

Graças a Amor, que de todo me occupava! Eu só tremia de não ver Zulima, cuja demora me fazia pensar, que ella se tivesse perdido atravez da escuridade; porém apenas ouço passos, corro a ver quem era, quando felizmente sinto

Zulima, que cansada de correr, mal podia respirar. Sois vós Dely, me diz ella lançando-se nos meus braços? Fugamos, pois nos perseguem: as forças lhe faltavão, e mal pude transportalla para o pé de hum proximo rochedo, onde de ante-mão lhe tinha perparado huma cama de feno, para repousar da fadiga.

Puz-me por tanto de vigia; porém o socego, que observei, me fez crer, que talvez o temor, que Zulima tinha de que a seguissem, a persuadira de que a seguião; e assim era, por que até applicando o ouvido sobre o chão, nada senti; e assim convencida Zulima do seu mal fundado susto, nos ausentamos com o favor da Lua, que principiava a sahir, ainda que tão clara, que me fez recear nos fosse mais damnosa, que util.

Zulima, que conhecia bem estes sitios, me conduzio em menos de tres horas á margem do rio Koban, que banha o Caucaso. He perciso querido Dely, me disse ella, afastarmonos destes desertos, nelles não podemos estar seguros, fugamos. Eu julguei então que atravessando nós este rio não teriamos mais que temer; porém elle levava huma tão rapida corrente, que o julguei invadeavel, e não achamos algum lugar, onde houvesse menos altura, e menos corrente, para o que o costeámos ao longo da margem por algum tempo; mas estafados já de caminhar de balde, repousamos opprimidos da fadiga, e somno, e de tal sorte adormecemos, que quando acordamos já o Sol tinha nascido havia horas: as primeiras palavras, que então pronunciei forão justas queixas contra a minha sorte, por me não ter acordado, expondo-me assim a tão imminente perigo. Aonde vós conduzi, disse eu então a Zulima? Que triste sorte vos procurei! Vós erais digna de outra mais feliz. Destinada pela vossa belleza a fazer o ornamento do Serralho de algum rico Baxá, terieis hu-

ma multidão de e'cravas esmeradas em vos servir, e neste lugar talvez não tenhamos, ou encontremos com que servir-nos a nós mesmos para prover as necessidades da vida.

Quam injustas são vossas queixas, me diz Zulima, com huma expressão terna, e agradável, este me parece o mais bello lugar do mundo, porque vós aqui estais: seja eu digna de nelle vos servir, e amar: acostumado sempre a viver nas Cidades, talvez ignoreis a exuberancia, e recursos, que temos nestes desertos para a nossa subsistencia. De que vivia eu em casa de meu Pai? Acazo não vivia de fructas, de legumes, e de tudo o que a terra offerece aqui a meus olhos? Este mesmo rio não tem elle, como os outros, peixes, que possam satisfazer-nos? Assás se vive com riqueza, quando se possui, o que se ama.

Admirado das reflexões de Zulima, eu contemplava a differença de huma mulher do campo (a quem pouco basta para fazer a sua subsistencia) ás nossas Damas de Constantinopla, que a suas superfluidades tudo he pouco, e com loucas despezas arruinão muitas vezes a mais bem estabelecida fortuna: então conheci que em Zulima tinha inhaueriveis thesouros.

Vós me socegais, bella Zulima, achando remédios á minha imprudencia. Contentes com a nossa sorte, filha unicamente de amor, vivamos pois nestes incognitos desertos. Eu sou assás feliz em possuir-vos; longe de vós, só por vós morrerei, e em vossa presença nada tenho a desejar; mas segundo me parece, será necessario pôr este rio entre nós, e Azor vosso Pai: o monte Caucasos, que daqui descobrimos, nos offerece hum retiro seguro, e tranquillo: parece-me serem inhabitados estes lugares: o Sol não se levantará alli senão para nós; ve-lo-hemos nascer, e morrer, e elle igualmente nos verá alli nascer em amor, e morrer em constancia.

Vamos me, diz Zulima, eu prompta estou a seguir-vos para qualquer parte: fomos então caminhando ainda por espaço de quatro dias pela margem de Koban, e á profoção do que andavamos, diminuiu o Koban em largura, até que em fim achando pela brandura, com que corria entre hum canaveal, ser possível passallo, o atravessámos, e chegando á outra margem, penetrámos as gargantas do Caucaso: alli vimos hum pequeno bosque regado de huma cristallina fonte, que sahia a travéz dos rochedos, e apresentava hum prospecto que me encantou, e fez escolher este lugar para nossa habitação.

Até então outro Deos não tínhamos servido, senão o de amor; Zulima começava a prostar-se do lado da montanha d'Alfeia, e Templo de Jatab, rogando a este Profeaa, que nos fosse propicio: mas aqui não havia outro homem, senão eu; por isso pouco me importava, que ella fosse, ou não afferrada ás leis de Mahomet, ou de Jatáb, não tendo que recear-me da lei, que lhe prescrevia não negar seus favores a qualquer homem.

Occupei-me alguns dias em construir huma pequena cabana, cobêrta de folhagem. Com que prazer me não entretinha eu neste trabalho, em quanto por outra parte, Zulima se occupava em preparar huma comida frugal, temperada pelas suas caras mãos, cujo sabor era para mim mais grato, que os mais deliciosos manjares do Universo. Ah! quam preferivel era nossa rustica meza, cuja toalha na propria relva a provida natureza nos concede, á lauta meza, onde fomegão deliciosos manjares, prizões do fraco! As christallinas aguas que alli tínhamos, deliciosas fructas sazoadas, salutiíferas: o peixe, que no rio pescava de quando em quando, a mesina caça, tudo, tudo em fim fazia nossa sorte feliz, e invejada.



Como eu estava persuadido, que era totalmente inhabitado este deserto, me affastava algumas vezes da nossa cabana, deixando Zulima alli só, para eu desfrutar quando voltasse seus redobrados carinhos, e a exposição dos seus temores: muitas vezes mesmo me escondi (sem a perder de vista, e em distancia que podesse ouvilla chamar-me em altas vozes) para satisfazer-me com este tão doce prazer; então quando ella me não esperava, de repente lhe apparecia, lançando-me aos seus braços com a mais transportada alegria, que he possível imaginar: eu lhe enxugava as lagrimas, que lhe tinha feito verter, e que me erão tão preciosas, como o amor, que as fazia derramar.

Assim passava o mais gostoso tempo da minha vida, que durou só por pouco mais de hum anno: eis que o fado insaciavel, que meus dias socegados estorva, e só lhe prazem meus tormentos, em novas desgraças me envolve.

Hum dia, em que me tinha affastado mais, que de ordinario, para reconhecer o paiz que habitavamos, qual seria a minha exasperação, a minha dôr não encontrando Zulima quando voltei! Ao principio julgei, que a meus brincos, se teria escondido em alguma parte para dar-me o prazer de a achar; porém de balde a procurei, fazendo retinir com meus gritos, aquelles desertos; não ouvindo mais que a minha voz repercutida pelos écos que o nome de Zulima me mandavão, sem que lugar algum a offercesse a meus olhos: assim se escondeo, por esta vez, o Sol sem nos deixar unidos. Que espantosa noite! Semelhante a hum furioso eu subo, eu desço, desço e subo com insana lida, rochedos, precipicios! O temor da morte jámais reprime os amantes exasperados; porém tambem do seu proprio furor sem dúvida alguma benéfica Divindade os salva, e defende!

Opprimido já da fadiga, e incerteza do caminho, que de

via fazer, minha moribunda voz hia pela ultima vez repetir o nome de Zulima, quando de repente sinto hum clarão, que ferindo meus olhos mos fez fixar attentamente sobre o lugar, donde elle partia. Por pouco se desespera hum amante, e hum nada o enche de esperanças! Julguei logo que o fogo era sem duvida acceso por Zulima, que tendo-se affastado, e errado o caminho, o accendesse para me mostrar o lugar onde se achava. Esqueci-me logo do que tinha andado paraprehender hum novo caminho ainda mais consideravel; eu não andava, voava guiado da chama, sem que obstaculo algum me impedisse. De tempos em tempos applicava o ouvido, julgando sentir a voz de Zulima; respondia-lhe então, que depressa estaria com ella. Que ternos abraços eu lhe preparava! Porém bem de pressa só lagrimas de dôr foi necessario verter!

Era o Sol ja nascido, quando cheguei ao lugar onde tinha observado a fogueira; porém não vi mais que cinza, e alguns ossos dispersos, restos infelizes de alguma creatura humana que teria sido devorada pelas chamas. Logo fiquei persuadido que este sitio era habitado por alguns Tartaros, e que Zulima tinha sem duvida cahido em suas mãos. Serão estes seus membros despedaçados, que observo, dizia eu? Ah, certamente, outra cousa não devia eu esperar do meu terrivel fado! Em vão perguntava por Zulima a esta cinza ainda fumegante, que com minhas lagrimas reguei. Zulima, querida Zulima, he por desgraça a vossa cinza infeliz, que eu pizo? A alguns passos dalli, eu observei na aréa vestigios de muitas pessoas; appliquei-me logo a ver se distinguia os de Zulima, cujas pizadas me era facil reconhecer, pela fórma singular dos çapatos, de que ella usava: a pouco espaço observo gravadas sobre a aréa as pizadas de Zulima; rexeo cheio de horror, a esta vista, exclamando, estou perdi-

do, já vos não tornarei a ver mais!... Então desmaiado, e quasi exsangue, me reclinei sobre huma especie de bancos, que rodeavão esta pequena praça, e encostei minha cabeça ao tronco de huma das arvores, que a cobrião, sem pensar, que se Zulima tivesse sido devorada pelas chamas, eu devia temer, me dessem aquelles barbaros huma igual sorte. Mas onde estás, ó razão, ó prudencia, quando amor só dirige, e aconcelhea?

Assim fiquei neste lethargo mortal; quando de repente ouço huma voz, que me desperta, e me chama; acordo, e vejo ante mim hum respeitavel velho, cuja presença me intinidou ao principio; mas suas brandas palavras socegáão bem de pressa o meu temor. Quem sois vós, amavel Estrangeiro, me diz elle? Que tempestade vos arrojou sobre estas margens? Queim quer que sejais, lhe respondi, dignai-vos certificar-me se Zulima vive ainda, e quem ma roubou: he por ella que aqui venho, .. Não tendes o menor susto pelos seus dias, me diz este velho, vós a vereis outra vez; mas este lugar não he seguro para vós, segui-me, que ouvir quero vossos infortunios, e contar-vos tambem os meus: a estas palavras me conduzio pela mão a huma visinha caverna, onde entrei cheio de susto. He aqui, lhe disse eu, que hei de ver Zulima? Pela vossa impaciencia, me diz Hussein, eu vejo, que esta rapariga he por vós adorada? Mais, que a minha vida, lhe respondi. Está bem; por ora, diz elle, consolaveis saber sómente, que ella está segura.

Eu sou, continua Hussein, que assim se chamava este veneravel velho, hum Principe descendente do sangue desgraçado dos Sophiz da Persia. Esse aventureiro Thomaz Koulikam, que occupa altivo o throno de meus antepassados, reina acaso tranquillo sobre seus novos vassallos? He possivel que todos os Monarcas da terra se não tenham reunido para

sustentarem, e remirem o throno ao verdadeiro, e legitimo Principe desses povos, fazendo supplantar aquelles dos rebeldes vassallos meus? Ah, que elles ensinão com seu silencio, que hum feliz temerario, não tendo cousa alguma a perder, póde emprehender tudo. Constrangido a fugir, para evitar a sorte de Schah Thomaz, eu me retirei para estes desconhecidos desertos.

Ao que respondi a Hussein, que Kaulikam solidamente estabelecido sobre hum throno usurpado, reinava com socego. Que elle reine (me respondeo este infeliz Principe, dando hum profundo suspiro) pois que os Deoses protegem a sua causa. E que os Monarcas, que se interessarão em meu favor, não tirem vantagem da sua contenda; pois eu já não perdendo hum throno deshonrado. Os habitantes destas montanhas me receberão entre si sem me reconhecerem, e concederão por mim hum tal affecto, que sendo morto o Chefe da sua Religião, me obrigarão accetar o seu lugar. Estes povos, continuou elle, adorão hum ridiculo idolo, ao qual faço fallar pela minha voz, e proferir todos os Oraculos, que julgo necessarios para manter a boa ordem, e tranquillidade destes povos: desta fôma eu reino nestes lugares com mais imperio, que o proprio Monarca; pois esse mesmo vem receber a ordem do Idolo, que he a minha ordem.

Eu vejo, Grande Principe, que vós sois todo poderoso nestes desertos, e que podeis restituir-me Zulima, e com ella a minha vida; porém vós della me não fallais, Senhor? Antes de instruir-vos de sua sorte he preciso, me diz Hussein, que vos diga que as mulhers que habitão o Caucaso são deformes, e tem a vaidade de se julgarem formosas; os homens as aborrecerem, e raras vezes terião com ellas commercio senão fossem obrigados pela religião a communicallas em certos dias do anno, para evitar que em breve tempo ficassem despovoados estes desertos.

Ha tempos, que Kakoukam, Dynasta destes Tartaros, vem queixar-se á Divindade, por lhe ter dado mulheres tão ridiculas: como o meu intento he socegar estes povos, lhe respondi pela boca do Idolo „ que huma belleza lhes seria concedida algum dia para povoar este deserto de mulheres adoraveis. „ Kakoukam, que achou ontem, andando á caça, a vossa Zulima, e julgou estar cumprida a promessa do Oraculo, a conduzio logo ao Templo para ma apresentar.

Admirado assás, continuou Hussein, de huma tal belleza, e curioso de saber quem era, não a quiz ceder logo a este homem brutal; e por tanto respondi a Kakoukam, que era preciso offerecer hum solemne sacrificio ao Deos, protector deste deserto: foi immediatamente aeccendida huma fogueira, e immolada huma cerva branca. Será esse talvez o motivo, lhe disse eu, das chamas que hontem vi elevarem-se destes lugares? Sim, me diz Hussein, e continuou; depois do sacrificio conduzi Zulima para hum lugar sagrado do Templo, onde passou o resto da noite e esta manhã veio Kaukoukam com grande pompa buscalla para irem á margem do mar negro (pouco distante daqui) a ver os vastos jardins, que alli ha, em quanto se fazem os preparativos para huma festa que Kakoukam lhe quer dar.

Ah! e que vos disse Zulima, lhe perguntei eu, durante a conversação, que com ella tivestes? Que ella fugira da casa de seu Pai, respondeo Hussein, com hum Turco, chamado Dely, a quem ella amava em extremo, rogou-me com instancia, que pozesse eu todo o cuidado em procurar-vos, o que lhe prometti, depois de instruilla sobre o que ella devia obrar em presenca dos Tartaros, affectando huma alegria tal, que encobrisse a sua dor.

Como eu já estava habituado a passar com facilidade de alegria á tristeza, e desta áquella fiquei socegado por hum

pouco. Ella pois não morreo , exclamei então ? Não foi sobre as suas cinzas , que derramei minhas lagrimas ? Deoses ! pois que ma conservais , entregai-ma fiel ! Eu me lancei aos pés de Hussein , e lhe roguei com as lagrimas nos olhos , que salvasse Zulima do amor de Kakoukam.

Eu não preciso , nem hemeu genio ; decidir com precipitação , me diz Hussein : não temais , que ella soffra violencia alguma : os habitantes deste paiz consagrarão hum inviolavel respeito á vossa Zulima ; porque assim lho determinei. Eu resolvido estou , ha mais de hum anno , a deixar inteiramente a Persia , eu tenho todo o necessario para esta viagem , e como a espera de occasião opportuna he quem me tem demorado , estimaria muito , que me acompanhasseis a Constantinopla , onde vou : huma pequena embarcação de Kakoukam ; em que elle costuma ir a huma Ilha apui proxima , nos conduzirá : neste mar poucos obstaculos teremos á nossa fuga , pois que algumas pequenas barcas de pescadores que aqui ha as poderemos metter a pique , para o que levo algumas armas.

Por hum momento conseguí a esperança de ver Zulima , e conduzilla bem depressa a Constantinopla. Grande Principe , disse eu a Hussein , lançando-me aos seus pés , se vos tiveseis sentado no throno dos vossos antepassados , não estaria talvez em vosso poder fazer-me o mais rico presente , que de vós vou receber nestes desertos : Zulima , que vós me entregais he mais preciosa a meus olhos , que todos os thesouros do mundo ; mas será certo , Senhor , que ainda eu possa vel-la , ou será illusão ? Não , vós não podeis enganar-me. Eu descobri em vós aquella hombridade ; aquella sagrada magestade , que o Ceo costuma gravar sobre aquelles , que destina para nos governarem. Perdoai , Senhor , o meu atrevimento em duvidar das vossas promessas ; mas acostumado sempre aos feiros golpes da iniqua desgraça , as esperanças do que estimo ,

e me apraz , são sempre de pouca duração : do excesso do meu amor , nasce a minha desconfiança : sim , amado Príncipe , o bem que de vós espero he tão grande , e excede tanto as minhas esperanças , que mal posso acreditarlo , Que ! tornarei eu a ver Zulima !

Sim , vós a tornareis a ver , me diz Hussein ; conduzir-vos-hei a hum lugar , donde , sem serdes visto , podereis observar a festa , que em obsequio a ella vai fazer Kakoukam ; dizendo estas palavras , me conduzio a huma sombria caverna mui profunda , fabricada em hum rochedo , donde se descobria huma pequena planicie , cercada de arvores , e nella muitos homens occupados nos preparativos da festa de Kakoukam. Hussein me trouxe depois alguma cousa para comer , e ausentando-se me deixou , promettendo-me de alli tornar.

Eu fiquei esperando com impaciencia por Zulina , até que finalmente appareço a meus olhos : então Kakoukam a fez subir consigo a huma especie de throno campestre , feito de ramos , e flores.

Quanto desejaria eu ouvir o que este Tartaro lhe disse , e a resposta que ella lhe deo ! Eu observava em Zulima , a travéz da alegria , que alli fingia , huma occulta tristeza , que , com prazer meu , me mostrava quão sensivel lhe era a minha perda ; mas Hussein , apenas teve occasião , lhe disse , que eu era occulta testemunha daquelle festejo ; ao que não podendo ella moderar o excesso de alegria , deo sinais tão sensiveis , que Kakoukam tomou por si aquelles transportes. Então grande quantidade de rapazes formavão diferentes danças , e ligeirezas , cujos vencedores erão coroados por Zulima.

Debalde seus olhos tentavão descobrir-me , entre tanto , que elles penetravão o meu coração. Que doce espectáculo para mim ! Quão diferente era minha situação , daquella em que acabava de chorar diante da fogueira que eu julgava ter

consummido Zulima ! Com que amorosos olhos lhe não dava eu conta da minha satisfação ! Contava-lhe os meus pezares , e as minhas esperanças , concebidas em hum momento , e em hum momento destruidas ; e tudo isto sem reflectir , que ella me não podia ver , nem ouvir. Entretanto eu estava satisfeito só com lembrar-me que Zulima sabia que eu estava presente ; mas eu sentia deixalla , na cruel incerteza de tornar a vella , e sabendo por experiencia , quanto he penoso este estado ; e por outro lado já me parecia vella em meus braços. Só os amantes podem imaginar a doce embriaguez , que se apóssa de nossos corações , quando se nos apresenta o objecto que temos chorado !

Hum motim de pessoas , que se encaminhavão para o lugar onde eu estava , me obrigou a retirar-me para o fundo da caverna , e bem depressa reconheci (pela informação , que Hussein me tinha dado , e que em nada exaggerára) serem duas mulheres deste paiz ; que na verdade erão hediondas : e seu rosto era amarello , e livido , os olhos encovados , enorme , e larga testa , hum pequeno nariz , sepultado entre duas inchadas faces , a barba sumnamente aguda , e mui proxima da boca , que era de immensa largura ! Quão bella não pareceria Zulima a Kakoukam ! Zulima , cujos olhos ternos , e expressivos são o assento onde os amores parece terem estabelecido os jogos , as settas ; sobre as faces còr de rosa existem as graças e o pejo ; nos seus rubicundos labios , que fórmão a mais engraçada boca , se fórmão os desejos , os suspiros ! Que linda , e nivea garganta ! que gentil corpo ! oh ! tudo , tudo á mesma Venus. excede , e me consome ; pois quanto mais attractivos lhe descubro , são nesta occasião outros tantos praseres para Kakoukam , e para mim infinitos males.

Apenas ouvi que as mulheres principiavão a fallar de Zulima , me aproximei mais para escutallas. Vejamos , diz huma , se

esta belleza desdenhosa tem todas as graças ; que os nossos maridos lhe achão. Estas duas mulheres , pondo-se no lugar , que eu acabava de deixar , principiárão a criticar Zulima. Que tem ella de encantadora , dizia huma , para nos ser preferida ? Nada absolutamente , respondeo a outra , nós valemos mais do que ella , Será sem dúvida esse estrangeiro ar , que encanta nossós maridos. Vingar pois devemos o desprezo que de nós fazem , e de nossos encantos , na injusta preferencia que dão a essa Estrangeira. Devem , dizem , nascer della mulheres que a assemelhem , para povoar estas montanhas. Soffreremos acaso esta affronta ? Morrer deve , esta noite , para evitarimos maiores males.

Que horrivel projecto ! Que situação ainda mais horrivel para hum amante que o ouvê ! Triste alvo do capricho da sorte , ainda aqui não pararáo minhas desgraças ! Ainda era preciso , chára Zulima , derramar por vós immensas lagrimas. Se eu tivesse armas comigo , tertia sacrificado á minha vingança estas duas perversas mulheres ; porém foi mais util a minha moderação , escutando o methodo de que ellas devião servir-se para este fatal projecto , para que eu depois pudesse oppor-lhe todos os meios para estorvar semelhante attentado : attento por tanto ao seu conciliabulo , ouvi que huma queria que Zulima fosse precipitada em o mar ; a outra dizia , que no lugar onde ella dormisse , a pezar de ser no proprio Templo , se lançasse o fogo , e que este meio era menos arriscado , e de mais segredo : prevaleceo este ultimo sentimento. De quanto he capaz huma mulher ciosa , e cruel ! A Religião he então hum fragil obstaculo para enfrear sua raiva.

A penas ellas desaparecêrão , eu occupei outra vez o seu lugar , para tornar a ver a innocente victima do seu furor cioso , que mal sabia os novos desastres , que nos estavam preparados : achei ainda Zulima transportada daquella alegria , que Hussein lhe tinha infundido , quando lhe disse , que eu era presente.

Hum amante não perde rapidamente todas as esperanças.

Não, o Ceo não he itjusto, dizia eu comigo, elle não pertende vingar-se da innocente Zulima: sem dúvida, o mesmo Ceo foi, quem conduzio aqui estas mulheres para me dar a saber o seu projecto, e evitar-lho. Eu estava já impaciente por ver Hussein para contar-lhe o que se passava, e tomarmos medidas capazes de prevenir taes desgraças.

Zulima, acabado o festejo, desapareceo com Kakoukam, e eu fiquei só, submergido em a mais profunda tristeza, e ciu-me, e igualmente entregue ao susto que me causava o terrivel projecto das mulheres, Empenhavão-se de proposito todos os males desta vida, para me combaterem juntos; mas esperança, ó esperança, companheira fiel dos desgraçados, tu nutres, vigoras, e mesmo salvas dos maiores males aquelles a quem proteges!

Appareceo em fim Hussein, o qual vendo-me triste, me diz. Que tendes, charo mancebo? Qual he a causa do vosso abatimento, quando estais proximo a ver outra vez a vossa Zulima? Ah! lhe respondi eu, nunca tão longe estive dessa fortuna, ainda novas desgraças me restão! Contra Zulima se conspirão as mulheres deste paiz, e pertendem, esta noite, sepulta-la debaixo das ruinas do Templo: se nós a tempo não evitarmos este serrivel projecto, he infallivel a nossa desgraça: eu contei a Hussein o que se tinha passado, e o modo como me instruíra desta conspiração. O espantô, que isto lhe causou, lhe fez por hum pouco guardar hum profundo silencio; levantando de tempo em tempo os olhos ao Ceo, e depois de reflectir hum pouco: charo Dely, me diz, he necessario não desanimar, tudo tem remedio: eu espalharei por toda a parte, que Zulima passa a noite no Templo. Em vão o impaciente Kakoukam pertenderá retella, e entregar-se a toda a paixão, que por ella tem. Eu fallarei pela boca do Idolo, e saberei tornar inuteis os furores do amor, e do ciu-me: ao anoitecer conduzirei esta bella Persiana a esse bosque sagrado, cuja entrada, só a mim he permittida: elle cobre a margem, onde nós



devemos embarcar para a nossa fuga ; não falteis a achar-vos alli a favor das primeiras sombras da noite. Que essas furiosas incendiem seu Templo , e o seu Deos ; desta fórma occultarão ellas mesmas nossa partida ; e Kakoukam julgando-me queimado com a Estrangeira Zulima , nossa desgraça chorará em vez de perseguir-nos. Sim , charo Dely , foi o Ceo quem lhes inspirou esse disignio , para favorecer o nosso.

Acabadas estas palavras , Hussein se retirou , deixando-me para ir preparar o disfarce desta tragedia. Elle se lisongeava de que fazendo fallar o Idolo , afastaria ainda Zulima das mãos de Kakoukam : a pesar disso , eu desconfiava do seu poder. Era contra hum violento amor , que elle tinha , que combater , e eu assás conhecia , que hum amante em seus transportes , só conhece por seu Idolo , o objecto amado , e outros sustos não tem , mais que os de perder a sua amada. Por mim proprio o julgava , todos os Oraculos do mundo não terião poder para me fazer abandonar Zulima , meu unico Idolo.

Durante o tempo , que fiquei só , o temor , e a esperança forão os dois movimentos que repartirão o meu coração , e apenas começava a anoitecer , quando a minha impaciencia me levou ao sitio do bosque , que devia bem de pressa offerecer Zulima a meus olhos ; que coisa tinha eu a dizer-lhe , que ternuras lhe preparava !

Quando eu a sahir da caverna vejo huma multidão de mulheres , que vinhão occupalla , em fórma de consistorio. Que desgraças , a que riscos me não esporia eu , se não fosse obrigado a deixar aquelle lugar , ah ! certamente não escaparia ao impetuoso furor destas mulheres : occultei-me por hum pouco para deixallas passar , e depois caminhando pelo lugar donde ellas vinhão ... oh horror ! oh desgraça ! Eu vejo Hussein estirado sobre a arêa todo ensanguentado , chego

me a elle, chamo, grito, apalpo seus pulsos; porém debalde sua vida desejo, salvalla quero! Assim vos perco! Ah Hussein desgraçado, desgraçado Principe! Dely vos não verá mais a seu lado para lhe suavizardes seus males? E he por salvar a minha vida, que vós perdeis a vossa? Zulima! Ah chara Zulima, será precizo, que eu morra sem vos dizer o ultimo adeos? Eu tremo de horror, eu deliro! Kakoukam triunfa! Ao sahir dos braços deste rival barbaro; vós sereis exposta a toda a ira, ás furias destas mulheres! As chammias do amor de Kakoukam devorarão vossas graças, e minha vida! E vivirei eu para ver relevar esses fogos criminaes! Poderão meus olhos supportar hum semelhante espectáculo? Morrerei; pois que me não resta mais esperança de vos ver. Desgraçado sitio, horrivel deserto se sois vós que ma escondes! Mas se ainda fazeis a sua felicidade, se ella ainda reina nestes lugares, posto que salvageos, contente morrerei.

Para que conservais, Grande Deos, hum tão inutil mortal, que sempre tem abusado da vossa clemencia, induzido pelas cegas paixões, que o arrastrão! Se benefico desta sorte meus crimes expiar mandais á força de desgraças, de tormentos, então pouco tempo me concedeis para servir-vos: descarregai antes sobre mim o golpe; inspirai-me algum meio com que dê fim a tantos, e tão crueis trabalhos.

Assim desesperado corro immediatamente á praia, resolvido a lançar-me ao mar; vacillo hum pouco emprehender minha morte; mas huma mais forte idéa me decide: eis que observo huma embarcação, que supuz ser a que Hussein, me disse, nos devia conduzir; não pude então conter as lagrimas, e mudando de affectos, me resolvi a embarcar nella, e expor-me então a todo o furor das ondas, e do meu fado: safei o cabo, que a prendia, e furioso me precipitei nella; mas que vejo oh Ceos! Onde caio eu! Entre os braços de

Zulima, que Hussein alli tinha já conduzido para abbreviar nossa fuga. Ah, e talvez quando corresse a ir-me buscar, fosse então que o assassinarão! Vós aqui, charo Dely, he possivel! Eu ainda não o creio, me diz Zulima apertando-me em seus braços! E onde ficou Hussein?

Stupefacto do que me acontecia, e me custava a crer; emudecido pela rapida mudança, que em meu coração se fizera, não pude por hum pouco fallar. O fado, exclamei eu, gosta de fazer hum jogo do meu coração, formando nelle hum theatro de tantas e tão differentes penas! Chara Zulima concebei todo o excesso de meu amor, pois que apenas vos vi, logo minha alma se esqueceo de todos os trabalhos, e affeições. Que lagrimas, sem conto me custais! Estas porém, que agora verto, Hussein as merece! ai de mim, Hussein he morto, e com elle o precioso resto do sangue de vossos Reis! Que, diz Zulima, Hussein morreo! ah, nunca me deixou senão para ir buscar-vos, e logo nesse momento... sim nesse momento, lhe disse, as mulheres crueis deste paiz conspiradas em turbas, o matarão quasi a meus olhos! Querida Zulima, nós somos a causa de tantos males; fu-jamos.

Aquella embarcação já estava munida por Hussein de todo o necessario, e até armas tinha para nossa defeza. Igualmente havia hum cofre das joias daquelle Principe unico resto dos immensos bens, que possuira na Persia.

O vento soprava, infunando as vélas, cada vez mais favoravel era para o nosso destino: assim larguei immediatamente. Eu fazia o officio de Piloto, e amante: a pouca distancia do lugar donde largamos, vimos crescer as chamas, que consumirão o Templo, e o Idolô; e Zulima ainda ignorante da causa disto, gozava tranquilla de hum espetaculo, de que ella devia ser triste victima.

He assim que o Author do Universo se ri dos projectos vãos dos miseros mortais, de cujas mãos se serve para destruir obras profanas. Parecia em fim que o Ceo depois de nos ter perseguido tantas vezes, se encarregava então de nos levar a Constantinopla.

Tantas coisas tínhamos a dizer que parecia estarmos no principio dellas: eu contei a Zulima tudo o que soffrera depois que o fado nos separára, e lhe pedi me dissesse o que ella passou. O dia, em que vos ausentasteis de mim, disse ella, para reconhecer estes desertos, deixei imprudente a cabana, que habitavamos: ai de mim, com que dor ainda me recordo! De tal maneira andei, que jámais me foi possível achalla: quanto mais me adiantava, mais me perdia; até que tendo inutilmente andado em busca de vós, por muito tempo, hia repousar fatigada de caminhar em vão, quando descubro hum homem, que crêra serdes vós; porém infelizmente vejo hum Tartaro, que lançando-se a meus pés: os abraçou com respeito, supplicando-me que o seguisse; era Kakoukam, de quem em vão quiz fugir; pois que huma tropa de escravos bem depressa me cercou, e resistir-lhe não pude. Conduzirão-me immediatamente ao Templo, onde Hussein me reteve, fazendo por mim Kakoukam hum sacrificio, que offerecera ao Idolo.

Perguntei mais a Zulima, se Kakoukam lhe tinha feito alguma violencia, ao que ella me respondeo, que não; mas que se Hussein se tivesse demorado mais em hilla buscar, Kakoukam teria talvez lugar para satisfazer o seu brutal amor, não podendo ella recusar-se sem desagradar ao Grande Jatab: a estas palavras eu fiquei na firme resolução (por causa do Senhor Jatab) de que em chegando a Constantinopla, occultaria Zulima aos olhos de todos.

Passados oito dias de navegação a mais feliz, entramos

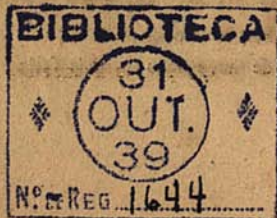
em o Porto de Constantinopla: alli achei logo Mercadores de todas as Nações, a quem vendi huma parte das pedrarias de Hussein, com que obtive humz sufficiente somma capaz de fazer a Zulima huma melhor fortuna. Comprei pois huma casa de campo em Sedião, para onde a levei comigo: comprei-lhe tambem escravas para servilla, e como me achava já com meios, cuidei logo em enviar a Azor o dobro da Somma, que o Armenio promettêra por Zulima. Quando se vio pagar a posse do que se ama por semelhante meio!

Assim acabei os meus trabalhos, vendo passar serenos dias a par da minha terna Zulima, com aquella riqueza, que a sorte me dera, nos bens de Hussein, querendo talvez premiar a minha constancia, e os meus trabalhos: nada tinha que recear da escrupulosa Zulima na observancia da sua lei; pois a experiencia ma fez para sempre occultar a todos os viventes. Não digo tanto, mas em meio termo, este exemplo do meu ultimo proceder para com ella, estimarei que o mundo aprove.

F I M.

Escurado. L.º. 4.º de Junho de 1844.

[Handwritten signatures]



CATALOGO

*De algumas obras que se achão na Loja de Paulo Martin
filho, Rua da Quitanda N.º 34.*

| | |
|--|------|
| O Diabo Coxo, 8. 2 vol. | 1600 |
| A Choupanã India, 8. | 640 |
| Paulo e Virgina, 8. | 960 |
| A Vestal, por Bocage. | 800 |
| Nova Castro. | 960 |
| Verdadeira vida de Bonaparte. | 960 |
| Vida de Madama Bonaparte. | 960 |
| Improvisos de Focage. | 320 |
| Galateia, Ecloga. | 320 |
| Marilia de Dyrceo, 3 vol. | 2400 |
| Despertador dos Soberanos. | 800 |
| Ensaio sobre a Critica, por Pope. | 3200 |
| Ullysea Libertada, Drama | 480 |
| Os Sebastianistas, por José Agostinho de Macedo 2 vol. | 1600 |
| Justa defeza do livro intitulado os Sebastianistas. | 320 |
| Obra de D. Pedro de Cevalhos, 2 vol. | 1600 |
| A segunda parte se vende separada. | 800 |
| Os Pedreiros Livres, e os Illuminados. | 480 |
| Gloria do Oceano, Drama. | 320 |
| Protecção dos Inglezes. | 320 |
| Memoria sobre qual seria o estado de Portugal, se os Francezes o dominassem. | 640 |
| Exame das causas que allegou o Gabinete das Thuilhe- rias para mandar contra Poraugal o exercito. | 480 |
| Reflexões sobre a conducta do Principe Regente. | 240 |
| Elogio do Grande Marquez do Pomba'. | 480 |
| Manifesto da razão contra as uzurpações Francezas. | 640 |

| | |
|---|------|
| Proteção á Franceza. | 320 |
| Embarque dos apaixonados dos Francezes. | 320 |
| Surriada á Massena em Portugal. | 320 |
| Chalaga de Napoleão. | 320 |
| A B C Poetico Doutrinal e Anti-Francez. | 480 |
| A quéda do Dispotismo, Drama | 480 |
| Catecismo civil. | 160 |
| Vozes do patrotismo. | 320 |
| A' Fidelissima Lusitana, Ode. | 240 |
| Ode offerecida a S. A. por hum Madeira. | 160 |
| Ode sobre a restauração do Porto. | 160 |
| Ode sobre a restauração de Lisboa. | 160 |
| Almanak da Corte. | 1600 |





